ROMANCES NOVA CULTURAL 5

COUNTRY

Julia

Cowboy de Aluguel

Kelley Dorsey



SBD

Título original: *Cowboy for hire*

Copyright © 1995 por Dorsey Adams
Copyright da tradução © 1995 por Editora Nova Cultural.
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

tradução: Márcia do Carmo Felismino

revisão: Projeto Revisoras

preparo de originais: Projeto Revisoras

digitalização: Nina e Maria R.

capa: Star Books Digital

adaptação para ebook: Star Books Digital

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ



Adams, Dorsey

Cowboy de Aluguel [recurso eletrônico] / Dorsey Adams [tradução de Editora Nova Cultural]; Rio de Janeiro: Editora Nova Cultural, 1995.

recurso digital (Julia Country; 5)

Tradução de: Cowboy for hire

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-14-5928-773-0 (recurso eletrônico)

1.Romance de Banca. 2. Livros eletrônicos.

E-book distribuído sem fins lucrativos
É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou qualquer uso comercial do presente conteúdo

Sinopse

Procura-se um cowboy…

Para Bent Murray, sua vitória no Campeonato Mundial de Rodeios era história do passado. Um passado que ele queria esquecer. Porém, a bela Kate Monahan vivia forçando-o a se lembrar do glorioso evento, e de outros prazeres que ele acabara deixando de lado…

Mas o anúncio só se aplica ao mais atraente de todo!

Quando Kate queria algo, conseguia.

Mas persuadir Bent Murray a treiná-la foi um verdadeiro desafio.

Como se não bastasse, resistir ao charme dele foi ainda mais difícil do que ela imaginara. Enquanto descobri os segredos de Bent, percebeu que a vulnerabilidade de um cowboy era capaz de amolecer o coração até da mais resistente das mulheres…

Capítulo 1

Erguendo um pouco a aba de seu chapéu de cowboy, Bent Murray olhou ao redor e observou a arena lotada de pessoas, fazendo uma careta de desgosto diante de tal visão. Uma verdadeira atmosfera de caos se apresentava por meio de nuvens de poeira, erguidas pelo caminhar frenético dos turistas da cidade, do aroma de pipoca e de cachorros-quentes, das jovens com roupas típicas se amontoando atrás da cerca, na esperança de conseguir o autógrafo de um cowboy famoso… Tudo aquilo parecia exagerado demais para seu gosto.

Tratava-se de um rodeio ocorrendo em plena Los Angeles.

Jamais gostara da poluição da Califórnia, nem do tráfego intenso, e muito menos da falta de paciência das pessoas.

Em sua opinião, um homem precisava de espaço aberto, como o do campo, onde fosse possível respirar com mais liberdade. Assim que pudesse, mudaria-se com Sarah e com sua mãe para o interior de Montana. Compraria uma fazenda de bom tamanho, criaria algumas centenas de cabeças de gado e também cavalos quarto de milha.

Era esse seu grande sonho. Uma fantasia que servia para aliviá-lo da pressão que a atmosfera dos rodeios do sul da Califórnia lhe causava.

Mas havia cavalos para serem ferrados. Suspirando com resignação, Bent amarrou na cintura o avental de couro surrado, ergueu a pata do cavalo e começou sua tarefa.

— Sr. Murray?

A voz feminina pareceu vir de algum lugar à

esquerda. A intromissão o fez resmungar, pois estava atrasado com o serviço.

— Preciso de você, Murray — insistiu a garota.

Os pensamentos que passaram por sua mente o fizeram lembrar com amargura do tempo em que era mais jovem. No passado, se uma mulher lhe dissesse algo tão sugestivo, ele jamais deixaria que a situação passasse em branco. Não sossegaria enquanto ela não fosse sua.

Porém, esse tipo de pensamento ficara no passado.

No momento, enquanto se encontrava abaixado atrás de um cavalo, segurando uma pata entre as pernas, com um martelo em uma mão, uma ferradura na outra e uma porção de pregos entre os dentes, ocorreu-lhe uma pergunta simples: por que os clientes sempre esperavam que ele estivesse naquela posição constrangedora para procurá-lo?

De qualquer forma, não seria necessário levantar a cabeça. Tomando o cuidado de não mover os dentes para não deixar cair os pregos, falou:

— Sim?

A moça se aproximou mais, entrando no alcance de sua visão. Foi impossível não notar as pernas bem torneadas moldando a calça jeans justa e elegante. Ela trazia uma bela égua, que, por sinal, não estava ferrada adequadamente.

Com certeza, a jovem iria querer que ele usasse seu “toque mágico” para solucionar o problema do animal. Os piores donos de cavalos eram os adolescentes. Principalmente as garotas. Por amá-los, tratavam os animais como bichinhos de estimação, e se julgavam mais especialistas do que qualquer ferrador ou tratador.

Aqueles clientes eram os que davam mais trabalho. Exigiam verdadeiros milagres, esquecendo-se das condições físicas que implicavam em um tratamento de casco ferido ou de uma pata machucada.

— Murray? — insistiu ela. — Poderia me dar um minuto de sua atenção, por favor?

Bent respirou fundo. Ao se levantar, abaixou lentamente a pata que tinha entre os joelhos, enquanto erguia o olhar para examinar a garota. Ficou surpreso ao ver que não era uma adolescente, como ele havia suposto. Tratava-se de uma mulher, com vinte e poucos anos. Não era alta, mas tinha uma compleição física de tirar o fôlego.

Ao mesmo tempo em que a admirava, sentiu uma leve onda de desapontamento. Por estar no final da casa dos trinta anos, julgou que aquela linda mulher era jovem demais para ele. Ignorando a dor nas costas, devido à posição incômoda em que passara as últimas horas, deu uns tapinhas no lombo do cavalo.

— Precisa de mim?

Ela ficou embaraçada, ao perceber o tom insinuante de Bent, e tropeçou nas palavras:

— Bem… É minha égua que… Precisa de você — explicou, apontando para o belo espécime de quarto de milha. — Disse-me que você é o melhor ferrador de todo o circuito de rodeios. Sierra precisa do melhor tratamento, já que pretendemos vencer o Campeonato Mundial.

— Então, quer ser a grande vitoriosa? — indagou Bent, com ar cético.

— Na corrida com barris?

— Sim. Formamos uma ótima dupla. Sierra é rápida e me obedece. Nunca derrubamos um barril

durante as corridas. Tenho certeza de que vamos ganhar de todos.

— A concorrência é grande — lembrou Bent.

— Mas tenho a melhor égua do mundo! — exclamou ela, confiante.

O olhar analítico de Bent perscrutou o musculoso animal, com pêlos brilhantes, castanho-escuros, quase negros. Os tendões pareciam firmes e seu aspecto geral era muito saudável.

— Parece mesmo muito boa.

— Obrigada — respondeu a moça, sorrindo pela primeira vez, desde que chegara ali.

— Como é seu nome? — indagou Bent, fitando aqueles lábios convidativos.

— Kate Monahan.

A resposta firme o agradou. De imediato, moveu o olhar mais para baixo, observando-a minuciosamente. A camisa de flanela era bem cortada, permitindo-lhe perceber o contorno dos seios fartos e rijos. Além disso, estava com o primeiro botão aberto e o segundo na iminência de se abrir. Acabaria ele tendo um vislumbre daquele colo sedutor?

Perguntou-se.

Seria aquele decote provocador uma atitude Deliberada?

Aproximando-se de Sierra, começou a lhe tatear a parte baixa das patas, sentindo-lhe os músculos e tendões. Em seguida, levantou cada uma das patas, analisando os cascos com muita atenção. Em seguida, encarou a proprietária do animal e falou:

— Esta égua não deveria estar sendo usada, Kate. Ela tem uma fissura no casco da pata dianteira direita, que talvez já esteja começando a

causar desgaste no tendão. Se continuar a forçá-la até o limite o ano todo, ela vai ficar aleijada.

— Não! — exclamou Kate. Deu um passo na direção dele e o segurou pelo braço.

— Sierra conseguirá suplantar qualquer obstáculo! Não há cavalo melhor do que ela no circuito. Seu único problema é esse casco… Tudo o que minha égua precisa é de um bom tratamento. E isso você pode fazer, já que tem a fama de ser o melhor no que faz.

Bent fitou os olhos castanho-esverdeados de Kate, sentindo brotar em si um intenso desejo. Foi inevitável. Aquele ar de súplica e o toque firme e quente daquela mão o estavam tirando do sério. A primeira pergunta que lhe veio à mente foi se ela tinha namorado, embora soubesse que aquilo não lhe dizia respeito.

Ao lado dela, sentia-se maduro demais. Kate exalava um frescor inocente, mas enérgico, que o levava a sentir ondas de esperança.

Ao se dar conta disso, fez um movimento brusco com o braço, desvencilhando-se do toque. Aproximando-se da égua, olhou seus dentes, a fim de deduzir sua idade.

— Esta égua está ficando velha. Quanto ano tem agora? Dezesseis? Dezessete?

— Sierra tem quase dezessete, mas está em grande forma — Kate a defendeu.

— Sim, mas ela continua se mantendo assim apenas para agradá-la. Pode estar exigindo mais do que a égua pode oferecer, Kate.

— Afinal, pretende nos ajudar ou não? Sei que Sierra vai precisar de muitos cuidados e posso pagar por tal serviço.

Ao ouvir o tom quase desesperado daquelas últimas palavras, Bent sentiu uma reação em seu

corpo. Foi algo automático, talvez instintivo, que lhe deu a certeza da existência de uma forte atração entre ambos. Uma necessidade que apenas uma união mais íntima preencheria. Como a resposta de um homem ao chamado de sua eterna companheira:

Todavia, depois do que acontecera com Alicia, nunca mai agira como tolo em relação às mulheres, e não pretendia recomeçar nesse instante.

— Claro. Farei ferraduras especiais para sua égua. Por que não? Afinal, não é da minha conta se pretende deixá-la aleijada na velhice.

— Mas…

Interrompendo-a com um gesto, Bent voltou depressa para junto do cavalo que estivera ferrando antes de Kate chegar. Sem encará-la, disse:

— Volte às três da tarde, com seu cavalo.

Curvou-se e colocou os pregos entre os dentes, pegando a pata do animal e o martelo quase ao mesmo tempo.

— Qual é seu nome? — indagou Kate, de repente, surpreendendo-o.

— Pensei que já estivesse de saída — disse ele, com indiferença. Fitando-o com atenção, ela pareceu decidida a obter uma resposta. Inclinou-se na direção de Bent, ao responder:

— Ainda não. E então? — insistiu. — Qual é seu primeiro nome?

— Benton — murmurou ele.

— Benton Murray? — a emendou, arregalando os olhos, surpresa.

— Bem que o achei familiar! Eu o conheço! Sei quem é você.

— Sou um ferrador. Apenas um homem que trata das patas dos cavalos, nada mais.

— Nada disso. Lembro-me de como se apresentava: “Bent Murray, o maior campeão de rodeios de todos os tempos!” Campeão mundial em todas categorias. Faz… treze? Catorze anos?

— Não me lembro.

— Acho que foi há catorze anos… Meu pai ficou muito empolgado. Nós estávamos em Oklahoma quando você montou aquele touro bravo, no dia da final. Todos os competidores estavam quase empatados, mas, na última rodada, só você conseguiu ficar sobre o animal até amansá-lo. Todos na arquibancada entraram em um verdadeiro delírio. Papai pulou tanto que derrubou minha soda. —*Ela riu.

— Derrubou sua soda? — indagou Bent, com ironia. — Sinto muito. Lembre-me de lhe pagar outra, qualquer hora dessas.

— Oh… Claro — respondeu ela, olhando-o com ar de admiração.

No passado, sempre que recebia um olhar como aquele, Bent costumava tirar vantagem da situação. Entretanto, nesse momento, aquela adulação o estava deixando pouco à vontade.

— Desculpe-me, mas estou ocupado. Tenho muito trabalho para fazer. Traga a égua às três, certo?

— Bent Murray… — repetiu ela, parecendo não acreditar que estivesse mesmo diante dele. — Mal posso acreditar! Você é um campeão mundial! Alguém que chegou no topo! É uma honra conhecê-lo. Talvez possa me ajudar, dar-me algumas dicas…

— Esqueça — respondeu ele, com mais tenacidade do que desejava.

Ao levantar a cabeça, viu Kate inclinada na sua direção, com as mãos apoiadas nos joelhos. De seu ângulo de visão, notou que o tal botão escapara de vez, permitindo-lhe ver a curva sensual entre os seios de Kate.

Seria aquela uma oferta deliberada? Perguntou-se, sentindo seu corpo reagir no mesmo instante. A ação dos hormônios começou a querer dominá-lo. Kate era jovem, e talvez estivesse sequiosa por aventuras…

Porém, Bent logo interrompeu tais pensamentos. Talvez estivesse chegando naquela fase em que diziam que ò homem maduro começava a delirar de desejo, ao ver uma mulher jovem e inocente. Além do mais, por que uma garota bonita como Kate se interessaria por ele? Tornara-se ferrador havia muito tempo e, na verdade, não se considerava uma pessoa importante.

Muitos diziam que passar os dias cuidando das patas dos cavalos era um desperdício de vida e de talentos. Entretanto, aquela era a melhor forma que ele encontrara para ficar em paz consigo mesmo. Seria mesmo? Questionou-se.

— Esqueça — repetiu, com um tom de voz amargurado. Vendo que ela não fizera a menor menção de se retirar,

Bent sentiu sua paciência se esgotar. Ao se levantar com um movimento brusco, assustou o cavalo que estivera ferrando, mas conseguiu acalmá-lo em seguida.

Tendo de se esforçar para controlar o tom de voz, disse:

— Ouça, fui campeão mundial há muito tempo. Catorze anos, mais precisamente. Mas agora ganho meu sustento tratando de patas de cavalo, entendeu? Não quero treinar ninguém;

— Oh. Ao ver o sorriso de Kate se desvanecer, Bent foi tomado por um sentimento de culpa. No entanto, sabia que não poderia fraquejar.

— Não tenho tempo nem para continuar conversando com você neste instante, Kate. Portanto, deixe-me trabalhar em paz.

Ela, porém, pareceu ficar ainda mais convencida de que deveria permanecer ali.

— Lembro-me de que você dava aulas de técnicas de rodeio e ajudava jovens participantes a ganhar algumas competições. O que me diz de Maria Vendala? Foi sua aluna, não? Transformou-a, de uma boa corredora na competição com barris, na maior campeã de todos os tempos. Seus recordes ainda não foram quebrados. Preciso de um treinador, Murray. De qualquer forma, você está sempre no circuito de rodeios, cuidando dos cavalos, não é mesmo?

— Não importa. Eu já disse que não.

— Mas é a pessoa perfeita para me treinar!

Bent a encarou um instante, com ar de descrença, antes de continuar:

— Você só pode estar brincando.

— Farei com que seu tempo seja bem recompensado — argumentou Kate.

— Darei a você uma porcentagem de meus ganhos. Sei que a maior parte dos competidores de corridas com barris não tem um treinador oficial, mas pense a respeito. Precisa de dinheiro, não é?

A expressão no rosto dele se tornou tensa e desconfiada, fazendo-a recuar um passo, ao ouvi-lo retrucar:

— O que está querendo dizer com isso?

— Ora, todo mundo precisa de dinheiro…

— Chega. Se não me deixar em paz, não poderei atendê-la nem no final da tarde

— ameaçou ele.

— Tudo bem — respondeu Kate, com um ar tão obediente que o fez desconfiar de que algo estava sendo planejado.

— Voltarei às três da tarde. “Até o final deste ano, eu e Sierra teremos vitórias suficientes para nos classificarmos para o Campeonato Mundial. Seremos as melhores do mundo, Murray.

O tom convicto das palavras de Kate o levou a pensar melhor na proposta. Não achava que aquilo seria possível, devido à falta de experiência da garota. Além disso, a égua estava velha.

Não haveria uma segunda chance. Quando Kate tivesse a técnica necessária, não teria um animal competente.

Não a vira competir, mas aquela explosão de orgulho juvenil havia sido excelente. Algo lhe dizia que aquilo a levaria longe. Campeões sempre precisavam de um leve toque de arrogância, para se convencerem de que eram os melhores. Era essa convicção que os mantinham no topo.

Somente a certeza de que ela era melhor do que os outros a levaria em frente diante das adversidades, como baixas pontuações, corridas perdidas, machucados ou falta de dinheiro.

Bent se viu obrigado a admitir que Kate era corajosa. O tipo de pessoa franca e aberta, capaz de conquistar qualquer homem com um olhar. Sendo nova no circuito, ousada e muito bonita, não faltariam ofertas de pretendentes.

Os cowboys de rodeio não eram tão simplórios e honestos quanto se costumava pensar. Por certo, os jovens afoitos que viviam naquele meio perseguiriam a bela Kate constantemente, como

predadores atrás de uma presa indefesa.

Bent ficou olhando ela sair e entrar em uma *pickup* antiga, que puxava um *trailer*, próprio para carregar cavalos.

Observando os movimentos elegantes do corpo esguio de Kate, lembraram-se mais uma vez de que ela era uma mulher jovem demais para ele.

Decidido a não dar importância àquilo, obrigou-se a voltar ao trabalho. Ferraria o cavalo de Kate, como faria com o de qualquer outro cliente. Tinha de continuar guardando dinheiro, como vinha fazendo ao longo dos anos, até ter uma quantia suficiente para comprar a fazenda em Montana. Só então poderia ser um bom pai para Sarah. Sua mãe estava ficando velha para cuidar da neta, que tinha energia de sobra, algo normal para uma criança de doze anos.

Como se o simples fato de pensar em sua filha tivesse o poder de fazê-la aparecer diante de seus olhos, Sarah se aproximou, bebendo refrigerante em lata com um canudinho. Como sempre acontecia quando ela estava por perto, Bent sentiu sua tensão se desvanecer. Sarah era o foco de luz que direcionava sua vida. Sua única fonte de alegria, desde muito tempo.

— Como vão às coisas, parceira?

A garota sorriu, expondo o aparelho ortodôntico de brilho metálico que ela tanto odiava, mas cujo pagamento custara a ele muitas horas de trabalho.

— Tudo bem, papai. Assisti às corridas com barris hoje cedo. Foi tão divertido!

— Não comece a ter ideias — ralhou Bent.

— Ah, papai! — protestou ela. — Eu não me machucaria. Só queria tentar…

— Nem pensar. Não quero que se envolva com

rodeios, portanto, esqueça.

— Sorriu, adquirindo uma expressão mais amena.

— Vou trocar a ferradura do animal de uma das corredoras hoje à tarde. Pode vir e conversar com ela, se quiser.

Os belos olhos castanhos de Sarah pareceram brilhar. Com um gesto alegre, mas impaciente, ajeitou os cabelos e falou:

— Obrigada, papai! Volto depois do almoço.

Ao ver sua filha voltar correndo para a arena, Bent sorriu, satisfeito. Sarah tinha lindos olhos. Só desejava vê-la com roupas mais delicadas, em vez da jardineira jeans grande demais e da camiseta surrada. Ficaria feliz em comprar roupas adequadas para a menina, desde que soubesse o que procurar.

Dando de ombros, voltou a prestar atenção no trabalho. Sarah não tinha mãe, e ele nunca tivera vocação para tal tarefa. Nem mesmo a avó da menina, que cuidava da garota a maior parte do tempo, preocupava-se com as roupas dela.

Lembrou-se de Kate, sempre vestida com roupas justas, práticas e sensuais. Se ela queria mesmo obter tudo o que o mundo tinha a oferecer, começara a agir chamando a atenção dele. Uma pessoa que havia conquistado o mundo dos rodeios, e que, no presente, não passava de um ferrador solitário, juntando todo o dinheiro que ganhava para comprar uma fazenda. Para fazer Sarah feliz.

Bent se curvou para colocar a ferradura sob o casco do cavalo, no qual começara a trabalhar minutos antes. Pelo canto dos olhos, viu Kate se aproximando, puxando Sierra pela rédea.

Ela parou ao lado de uma cerca, deixando o

animal se alimentar da grama fresca. Manteve-se distante, observando o de forma discreta. Ainda faltava muito para as três horas da tarde.

O brilho da luz do sol sobre aqueles belos cabelos dourados deixava Kate com um ar angelical. A pele ligeiramente bronzeada mais parecia um convite ao toque de mãos carinhosas. De repente, seus olhares se encontraram.

Mesmo estando separado de Kate por mais de dez metros de distância, aquele momento o atingiu como um forte impacto. O olhar de Kate não era um mero flerte de uma garota procurando um namorado. Era o retrato do desejo de uma mulher madura por um único homem. Ele.

Bent ficou imóvel, sentindo-se incapaz de reagir à situação. De repente, porém, uma voz interior urgiu algo dentro dele. Algo que clamava pelo fim de uma solidão que nem mesmo ele sabia existir.

Sua consciência lutava para manter o controle, reprimindo os impulsos de desejo que o levavam a querer possuir Kate naquele mesmo instante. Só conseguia pensar em ir até ela, tomá-la nos braços e tê-la para si. Seu instinto lhe dizia que essa seria a única maneira de preencher o vazio que habitava sua alma.

Contudo, havia também a certeza de que tudo aquilo seria passageiro. A solidão sempre voltaria a atormentá-lo, e depois seria ainda mais difícil suportá-la, ao ter de enfrentar uma nova perda.

Virando-se de costas para ela, em uma atitude deliberada-mente estudada, decidiu tirá-la de sua mente, e de sua vida também. Não iria se mostrar disponível, nem como homem, nem como treinador.

Tudo o que ele tinha a oferecer havia acabado muitos anos antes, quando falhara em defender o

título que havia conquistado e não obtivera sucesso em sustentar o amor de Alicia. A separação ocorrera cerca de um ano depois de ele haver vencido o Campeonato Mundial, e a maldita lembrança ainda ardia em sua memória. Não conseguira voltar a ser o mesmo homem depois daquilo.

Com certeza, não teria nada a oferecer a uma jovem obcecada em ser campeã e que, além de jovem e bela, parecia ter pouco mais do que a metade de sua idade.

Tinha uma noção clara do motivo que o levara a trabalhar tão duro durante todos aqueles anos. Compraria aquela fazenda em Montana, não importando o sacrifício que tivesse de fazer. Não poderia se dar ao luxo de privar Sarah da felicidade. Todavia, uma mulher linda e brilhante como Kate só serviria para distraí-lo de seu intuito.

Kate passou as mãos cuidadosamente pelas pernas musculosas de Sierra, procurando sentir se havia alguma anomalia nos tendões da égua. Felizmente, tudo parecia bem.

O animal estava ficando velho como Bent afirmara. Lançou outro olhar para o local onde ele estava trabalhando, ferrando um ágil cavalo quarto de milha. Quase podia sentir a tensão emanando de Bent.

No instante em que seus olhares haviam se encontrado, ela fora dominada pela mesma fascinação que a envolvera ao se conhecerem, horas antes.

Talvez fosse a segurança incontestável que Bent emanava que a fazia se sentir atraída por ele. Pensando bem, “atraída” não era a palavra correta… Talvez, “interessada” descrevesse melhor seus sentimentos. Tinha por Bent um interesse profissional, e não pessoal. O fato de ele

ser um campeão de rodeios de fama internacional deveria estar influenciando a origem de seu interesse.

Na adolescência, ficara muito impressionada com as vitórias de Bent. Vê-lo era como ver um mestre ensinando o caminho correto ao discípulo.

Seu sexto sentido, no qual ela sempre confiara, pareceu sussurrar em sua mente: Bent Murray era a resposta às suas preces. Ele tinha a experiência, o conhecimento e a habilidade necessários para transformá-la no que ela queria ser: uma vencedora.

Só a vitória lhe daria o dinheiro suficiente para oferecer o conforto que Mimi precisaria, nos anos seguintes, quando fosse adquirindo mais idade.

Bent poderia ajudá-la a conquistar aquilo que ela tanto desejava: um futuro tranquilo, sem problemas financeiros. As economias de sua avó durariam apenas por mais um ano, e Kate preferiria morrer a deixá-la sem amparo.

— Kate! — bradou uma voz masculina. Reconhecendo o jeito ainda infantil de Flash Jonhson, seu vizinho na região de Riverside, lembrou-se de que não era a única novata no circuito.

— Olá, Flash! — cumprimentou-o, de forma amistosa.

— Achei que acabaria encontrando você por aqui. Sua mãe contou a Mimi que você também iria participar das competições. Estou feliz em vê-lo. Pelo menos, terei um velho conhecido por perto.

— Claro — respondeu o rapaz, ajeitando o chapéu e colocando as mãos nos bolsos da frente da calça, como fazia desde garoto.

— Como já deve estar sabendo, estou

aparecendo em todos os rodeios que posso. Ah, boa sorte, amanhã, quando for contornar aqueles tonéis. Kate fez uma careta.

— Não vou apenas “contornar tonéis”, Flash. Vou participar da corrida com barris, e você sabe disso.

O jovem deu de ombros, rindo, com ar de pouco caso.

— Acho que a verdadeira demonstração de habilidade está na arte de laçar, só isso.

— Entendo — disse Kate, estreitando os olhos de forma exagerada, fingindo indignação.

— Já sei por que jogar uma cordinha no pescoço de um touro é mais glorioso do que participar de uma corrida com barris. Se você tentasse, poderia machucar seus belos “joelhinhos” em alguma curva, não é?

— Sim, claro. Se eu tiver de ferir minhas pernas, quero ter certeza de que não seja por causa de um barril velho. Afinal, ainda serei o melhor laçador do mundo.

Ignorando o desdém no tom de voz do jovem rapaz, Kate se inclinou na direção dele, falando:

— Sabia que quem está ferrando aquele quarto de milha é Benton Murray? O campeão de todas as modalidades de alguns anos atrás?

Com certo receio, Flash olhou na direção do afamado ferrador.

— Sim, eu sei.

— Então, por que não vai falar com ele? Peça algumas dicas!

— Ele não gosta de falar com novatos como eu

— respondeu o rapaz, dando de ombros.

Ao ouvir aquilo, Kate se lembrou da forma

como ele a desestimulara, e mordeu o lábio inferior. Nunca fora boa em aceitar “não” como resposta. Bent deveria ser uma verdadeira mina de informações. Por que não compartilhar isso com pessoas dedicadas, como ela e Flash?

Além disso, tal trabalho poderia render um bom dinheiro para ele. Dezenas ou até centenas de novatos, no circuito de rodeios, pagariam fortunas pela consultoria de alguém tão conceituado. Era uma forma muito comum de ex-campeões se manterem, depois de obterem suas glórias pessoais.

Ela mesma planejava algo semelhante para si, quando se aposentasse. De preferência, como a maior campeã de todos os tempos.

Mas primeiro teria de começar a vencer, para então conquistar dinheiro e fama.

Nesse momento, um ruído metálico chamou a atenção de ambos. Ela e Flash se viraram imediatamente, a tempo de observar um grande touro, com pêlos avermelhados e chifres longos, que havia conseguido soltar um poste frouxo da cerca e saíra correndo rua abaixo, como uma locomotiva desenfreada.

Kate teria rido da cena, se não soubesse do perigo*que aquilo representava. Por sorte, nenhum espectador do rodeio estava naquela área. Sem saber ao certo o que fazer, acompanhou Flash em uma corrida desenfreada, perseguindo o animal.

No instante seguinte, percebeu, pelo canto dos olhos, que um cowboy os ultrapassava a cavalo, seguindo em direção ao touro.

Era Bent Murray.

Fazendo o cavalo galopar como um relâmpago, chamou a atenção de Kate, que parou para observá-lo. Ela ficou impressionada com a

agilidade com que ele fez um laço com a corda e começou a girá-lo acima da cabeça. Arremessou-o em seguida, laçando o animal sem dificuldade, na altura dos chifres.

Amarrou, então, a outra ponta da corda à cabeça da sela, e fez o cavalo frear de maneira brusca. O touro caiu no chão e mugiu com força, enfurecido. Quando o animal feroz se reergueu, pronto para atacar, Bent manobrou o quarto de milha com destreza, esquivando-se de uma chifrada, antes de dar um novo tranco no bovino.

Isso deu tempo e oportunidade para que outros vaqueiros se aproximassem e jogassem mais laços no animal, imobilizando-o por completo.

Kate deixou escapar um suspiro aliviado, e aQ mesmo tempo surpreso. A seu lado, Flash estava boquiaberto, ‘ observando os homens conduzirem o touro de volta para o cercado.

— Viu aquilo, Kate? Você viu?

— Claro que vi seu bobo. Eu estava a seu lado o tempo todo

— respondeu ela, dando-lhe um tapinha no braço.

— Viu como Murray laçou aquele touro bravo? — indagou Flash, empolgado.

Estava tão excitado com o acontecimento que narrou todo o evento, minuciosamente, como se estivesse contando para alguém que não houvesse testemunhado o fato.

Kate ouviu tudo com paciência e bom humor. Mas depois de alguns instantes, passou a compreender a surpresa do rapaz.

— Murray é realmente fantástico com a corda! Eu já tinha ouvido algo a respeito, mas, como você sabe, na época em que competia, ele não participava das provas de laço. Não entendo o

motivo. A forma como esse touro foi subjugado, mais pareceu uma coreografia!

Kate começou a refletir, enquanto observava os outros cowboys passarem por Bent, parabenizando-o. Se ele era tão bom naquilo, por que não competia?

Sem encontrar uma resposta plausível, decidiu perguntar isso ao próprio Bent. Afinal, o horário de atender Sierra havia chegado. Ele havia acabado de ferrar outro cavalo, e Kate o ouviu conversar com o dono do animal:

— Coloquei um suporte extra para aumentar a estabilidade da freada

— explicou Bent, mostrando a pata do animal. — Ele não vai mais guinar na hora de prender a corda na sela.

— Ótimo Murray — respondeu o proprietário do cavalo, parecendo satisfeito.

— Vou fazer o cheque do seu pagamento agora mesmo.

Bent se virou para encarar Kate. Logo atrás dele havia uma menina, de aproximadamente doze anos, sentada na escada do *trailer.* Ela vestia uma jardineira jeans, larga e desbotada, e uma blusa de flanela, grande demais para seu tamanho. O cabelo dela era castanho-escuro, mas não havia sido cortado em um estilo definido.

Apesar da aparência pouco cuidada da garota, era possível notar a semelhança de seu rosto com o Bent. Trazia também algumas reminiscências do semblante da mãe. Isso fez Kate se lembrar do acidente, noticiado em toda a imprensa, que deixara o então recém-campeão com um bebê para cuidar.

Ao ver Kate, a menina baixou o olhar, envergonhada.

Sem proferir nenhuma palavra, Bent tomou calmamente a rédea de Sierra das mãos dela e acomodou a égua na posição de ferrar. Com uma atitude profissional, inspecionou minuciosamente a musculatura do animal e testou seu equilíbrio, passando, em seguida, a coletar ferramentas para forjar um jogo de ferraduras mais balanceado.

Enquanto trabalhava, não encarou Kate em nenhum momento, mas fez muitas perguntas sobre o comportamento do animal em determinadas circunstâncias. Depois de alguns minutos, caiu no mais profundo silêncio.

Admirada com a habilidade e com a precisão do trabalho dele, Kate não fez a menor menção de sair dali.

— Vai ficar olhando? — indagou Bent, surpreendendo-a.

— Bem… Sim, vou. Algum problema?

Com um gesto que demonstrou pouco agrado, ele apontou na direção da menina, sentada no *trailer.*

— Minha filha, Sarah, quer conhecer uma competidora de rodeios de verdade.

— Oi, Sarah — cumprimentou Kate, com um tom de voz animado.

— Oi — respondeu ela, enrubescida.

Ao ver aquela expressão de timidez, Kate se identificou de imediato, lembrando-se do início de sua própria adolescência. Virou-se então para Bent e falou:

— Vi o modo como laçou aquele touro. Foi incrível.

— Hum.

— O animal poderia ter machucado alguém. Se tivesse chegado ao final da rua, poderia ter

machucado alguma criança. Você simplesmente montou no cavalo e salvou o dia! Aliás, de quem era o quarto de milha?

— De um amigo meu, Ty Banning.

— Oh — murmurou ela-, sabendo que Ty era o líder dos jurados na competição de laço.

— Bem, Flash Johnson, um rapaz novo no circuito, e que é um ótimo laçador, ficou muito impressionado com seu desempenho.

Depois de balançar a cabeça, em sinal de negação, Bent a encarou pela primeira vez, desde que começara a trabalhar. Sua expressão estava taciturna.

— Terei de aliviar a tensão sob a parte afetada do casco. Esta ferradura especial ajudará a distribuir o peso pela pata.

— Certo, para mim está bem. Eu e Flash estivemos pensando sobre você. E que, bem… Sabemos que já passou da idade de competir nas corridas de rodeio, mas não conseguimos encontrar resposta para uma questão: por que não compete, tendo tanta habilidade com o laço?

— Porque não quero — respondeu ele, dando de ombros.

— Qual o motivo?

— Você é mesmo insistente, não?

— Minha avó sempre diz que quem persiste alcança seu objetivo.

— Só que ela nunca disse que isso poderia incomodar os outros, certo?

— Ora, não responda se não quiser. Eu só estava curiosa

— disse Kate, sem muita convicção.

— Tenho o pressentimento de que você não vai

me dar sossego até que eu lhe dê alguma informação. Não quero participar de rodeios, só isso. Nada de corridas, competições de laço e muito menos apresentações públicas. Estou aqui somente para trabalhar. Para ganhar dinheiro e ir para casa.

— Poderia ter lucro me treinando.

— Então, voltamos a este assunto — murmurou ele, soltando um riso irônico.

— Sou muito boa no que faço Bent — disse Kate, com convicção.

— Tenho facilidade para aprender e aceito bem críticas. Preciso apenas de um bom treinador. Aliás, do melhor. Você.

Mesmo sabendo que ele poderia usar aquelas palavras para desconcertá-la, Kate não imaginou que Bent fosse lhe lançar um olhar tão sensual e másculo. Respirou fundo, dando um passo para trás.

— Eu… Não quis dizer isso… — Kate emendou.

— Não quis dizer o quê? — indagou Bent. Virando-se para a filha, falou:

— Sarah, querida, vá comprar uma soda para mim, sim?

— Claro — respondeu a menina, pegando o dinheiro e saindo em seguida.

Assim que Sarah se distanciou, Bent se aproximou de Kate, sustentando-lhe o olhar com tanta intensidade que ela perma-

neceu imóvel, como que hipnotizada. Surpreendeu-se ao notar quanto era mais baixa do que ele, e como os pêlos que escapavam pela gola da camisa dele, pareciam convidativos a carícias.

Mesmo sentindo que estava ofegante tudo o

que pôde fazer foi observá-lo se aproximar cada vez mais. Quando deu por si, uma mão firme, mas carinhosa, segurou seu queixo.

— Talvez você ainda seja muito jovem e não saiba lidar com os homens

— disse ele, com a voz em um tom baixo e grave. — Por isso, vou lhe dar um pequeno conselho: não se aproxime com tanta… Intensidade. Alguns vão fugir, intimidados por uma mulher tão direta. Mas outros… Poderão se sentir desafiados.

— Oh — sussurrou ela, engolindo em seco.

— Correrá o risco de se sentir como uma coelhinha nas garras de lobos famintos.

— Não se preocupe. Eu sei me cuidar muito bem. Bent respondeu apenas com um olhar incrédulo. Kate se desvencilhou da mão dele, sentindo-se furiosa.

— O que você sabe sobre desafios, se não aceita nenhum?

— perguntou, desafiadora. — Sei que tem pelo menos duas habilidades valorosas que não usa: é ótimo com o laço e poderia ser um grande treinador. Por que não aceita pelo menos um dos desafios? Faça isso por mim e por Sierra. Fique e me veja correr amanhã cedo. Depois, tire suas próprias conclusões. Se não tivermos talento, então parta, com a consciência tranquila.

Dando as costas para ela, Bent respondeu:

— Não.

Surpresa com a negação seca e veemente, Kate se sentiu ainda mais frustrada. Foi então que uma ideia começou a se formar em sua mente, enquanto observava a expressão fechada e irredutível que Bent havia assumido, voltando a trabalhar nas patas de Sierra.

— Está com medo, não é?

— O quê?! — o indagou, indignado.

— E algo no rodeio que o assusta… — argumentou Kate.

— São os touros bravos? Os cavalos selvagens?

— Mesmo tendo… “passado da idade de competir” — o mencionou, com sarcasmo, ainda posso montar qualquer touro ou cavalo que me derem.

— Então, do que tem medo? De falhar? Lembro-me do ano seguinte à sua conquista do título. Você não conseguiu vencer, então desistiu de tudo.

— E daí? Muitos campeões se afastam das arenas depois de algum tempo.

A expressão do rosto dele se tornou indiferente, fazendo-a notar que havia tocado em um ponto sensível. Bent não estava dizendo a verdade. Por algum motivo, ainda não compreensível para ela, estava muito bem sintonizada com ele. Podia sentir seu desconforto diante da questão.

— Veja-me correr com Sierra — pediu ela, com hesitação.

— Tenho certeza de que Sarah vai adorar. Amanhã cedo, irei competir. E vencerei.

Aproximando-se dele, tocou-lhe o ombro. Era tão firme quanto ela imaginara. A pele, sob a flanela da camisa, era quente e parecia ansiar pelo seu toque.

Nesse instante, algo se modificou. Virando-se lentamente para ela, Bent a manteve cativa com um simples olhar. Em seguida, fitou-a de cima a baixo, com um brilho de desejo no olhar.

— Quanto está disposta a pagar?

— perguntou, com um tom de voz tão grave e sensual que a fez estremecer.

— Se eu ficar para vê-la correr, achar que há chances de torná-la campeã e concordar em treiná-la, o que pretende oferecer em troca?

Empalidecendo, Kate decidiu não deixar nenhum mal-entendido entre eles.

— Dinheiro, é claro. Não tenho muito, mas deve ser suficiente. Ele começou a balançar a cabeça negativamente, antes mesmo que a frase fosse terminada.

— Talvez eu queira algo mais. Quem sabe a sua juventude? Ou seu entusiasmo? Alguma coisa que eu tenha perdido.

Engolindo em seco, Kate pensou se haveria uma forma saudável de sair daquela situação. Sentia-se como se estivesse à beira de um abismo, mas curiosa para saber o que havia no fundo da ravina.

— Como… Como uma pessoa poderia dar tudo isso para outra?

— Se quer um treinador, contrate um. Se quer um campeonato, inscreva-se e faça seu melhor. Não poço garantir seu sucesso nem nada parecido.

— Sei disso — afirmou ela.

— Vou ficar esta noite, Kate. Irei vê-la competir amanhã cedo. Se for boa o suficiente, talvez eu aceite treiná-la. Mas meu preço é alto. Provavelmente alto demais.

Ela se sentiu meio zonza e fechou os olhos por um momento. Pensou em tudo que tinha a ganhar, e também no que teria de ceder.

Refletiu sobre todo seu futuro e no bem-estar de Mimi. Tinha planos para ambas, mas precisaria

decidir o que fazer. Abrindo lentamente os olhos, pegou as cordas que estavam a seu lado e amarrou Sierra no lugar.

A expressão de Bent estava séria, mas havia algo profundo e inexplicável naquele olhar. Algo que Kate não conseguia identificar. Parecia uma expectativa tranquila, mas também uma espécie de armadura sentimental. Seria possível para alguma mulher chegar até o coração dele?

— Você sabe qual é meu preço, não é mesmo, Kate? Quando conseguiu recuperar o fôlego, ela respondeu:

— Você quer passar uma noite comigo.

Capítulo 2

Kate Monahan era tão boa quanto dissera, concluiu Bent.

Ajeitou o chapéu de cowboy e respirou fundo, percebendo tardiamente o erro que havia cometido. Ao observá-la contornar os barris, montada em sua poderosa égua, pensava nas consequências do que dissera. Ainda não podia acreditar que ela não o esbofeteara ao ouvir a proposta que ele fizera.

Desafiara Kate, com aquela história de dormirem juntos, tendo a certeza de que ela jamais aceitaria. E foi isso que aconteceu.

De fato, assim que ela recuperou o fôlego, demonstrou uma fúria inimaginável para uma mulher tão bela e delicada. Mas não foi embora, mesmo tendo sido ultrajada. Em lugar disso, sugeriu uma alternativa:

— Em troca do treinamento que me oferecer, poderei lhe pagar com uma porcentagem nominal dos meus ganhos, e ajudá-lo com Sarah.

Bent franziu o cenho.

— Não preciso de ajuda para cuidar da minha filha.

— Não mesmo? Ela precisa de alguma influência feminina, Bent. Alguém com idade mais próxima à dela. Sarah está na puberdade, caso ainda não tenha notado. Está preparado para responder àquelas perguntas mais… Delicadas?

Mais uma vez, Kate tocara em um ponto sensível das preocupações de Bent. Estava mesmo se sentindo perdido, sem saber como lidar com a filha, que começava a se portar de maneira diferente.

Cocou o queixo, pensativo. De uma forma ou de outra, poderia até aceitar a proposta inicial. Além disso, Kate seria obrigada a desistir das competições antes do final do ano, caso contrário, a égua ficaria inválida.

Durante a conversa do dia anterior, ele julgara tratar-se apenas de uma amazona competente com um cavalo razoável. Quem imaginaria que uma garota tão delicada e uma égua de idade avançada poderiam vencer com tanta facilidade?

Bent não conseguiu conter um riso irônico, ao pensar no engano que cometera. Kate e sua égua eram uma dupla de talento. Contudo, ainda se encontravam em estado bruto.

Precisariam de orientação profissional para continuar progredindo. Seu lado de professor se sentiu tentado, pois esse era o sonho de qualquer treinador. Intuitivamente, sabia que seria capaz de ajudá-la a se tornar uma campeã. No entanto, não tinha certeza se deveria fazê-lo.

Debruçando-se sobre a cerca da arena, observou Kate e Sierra darem a volta da vitória, recebendo a ovação dos espectadores. A visão lhe trouxe lembranças de um passado distante.

Ao vê-la dirigir-se aos portões, não pôde deixar de admirar a postura elegante com que ela acenava para o público. Era uma pessoa que sabia lidar com o sucesso. De repente, porém, seus olhares se encontraram. E foi como se ela lhe dissesse: “Viu só? Eu avisei que era boa nisso!”

Observou a perfeição daquele corpo e os movimentos quase sensuais que ela fazia sobre a sela. Seu corpo reagiu de imediato. Bent a desejava, como jamais desejara outra mulher.

Só que aquilo o levou a sentir algo inusitado: culpa. Kate era jovem, e estava galgando um futuro brilhante no circuito de rodeios. Talvez seu

desejo não fosse correto.

Por outro lado, não havia motivo para se sentir culpado. Ela não era uma menina, mas uma mulher, com plenos poderes sobre si mesma. Seria tolice não aproveitar qualquer oportunidade de relacionamento que surgisse entre eles. Afinal, não fora ele quem a procurara.

Era possível perceber que havia muita sintonia de sensualidade entre ambos. Um desejo íntimo de ambas as partes que, cedo ou tarde, teria de ser satisfeito. E isso só seria possível na cama.

Caminhou com Sarah até o portão, onde Kate recebia os cumprimentos de outros cowboys do circuito. Ao vê-los se aproximar, ela desmontou Sierra e correu até eles.

E então? O que achou?

— Indagou expectante, pousando a mão sobre o peito de Bent.

Agindo por puro instinto, sem conseguir se conter, Bent estendeu o braço e a envolveu, fitando-a profundamente.

Kate arregalou os olhos.

Sorrindo de uma maneira insinuante, ele disse:

— A senhorita acaba de conseguir um treinador.

— Vamos Sierra! — gritou Kate contra o vento, na esperança de que a égua a ouvisse.

Haviam contornado os dois primeiros barris em um ritmo alucinante, e estavam disparando em direção ao terceiro.

— Vamos, vamos! — Ela encorajou o animal, apertando os joelhos contra a sela.

Apesar de estarem usando o terreno ao lado da casa de Mimi como arena, e barris de combustível,

já velhos e enferrujados, levava o treinamento a sério. Em sua mente, imaginava estar em meio a uma competição. E a cada nova largada, sentia a emoção da corrida real.

Ao contornar o último barril, seu joelho o atingiu com força, chegando a derrubá-lo. Ignorando a dor, Kate conduziu Sierra até o ponto marcado como linha de chegada.

Mimi apertou o botão do grande cronômetro que tinha nas mãos e fitou longamente o mostrador.

— Está melhor, querida. Muito melhor.

— Sim, está melhor. Mas não bom o suficiente. Estou tendo problemas com Sierra, ao passarmos pelo último barril. Hoje, até o derrubamos! Isso custaria uma penalidade de cinco segundos. Não posso arcar com tal perda. Estou me inclinando sem perceber?

Mimi deu de ombros.

— Não vi se está fazendo isso, mas meus olhos já não são tão bons. Talvez seu treinador possa ajudar.

— Espero que sim — respondeu Kate, pensativa. Valeria a pena o que teria de pagar por tal assessoria?

Sentiu um arrepio pelo corpo. Estava fazendo a coisa certa, não?

O dinheiro seria proporcional aos ganhos. Além disso, gostara de Sarah, e Bent concordara que não haveria a menor chance de irem para a cama como parte do acordo.

Mimi voltou a olhar para o relógio.

— No meu tempo, uma marca como esta seria suficiente para chegar à final do Campeonato Mundial — comentou, com um suspiro. — Acha

que o novo treinador conseguirá melhorar seu desempenho?

— É melhor que consiga, para fazer jus ao que vai ganhar — respondeu Kate, massageando o joelho.

— Oh, querida. O treinamento será tão caro assim?

— Não se preocupe, Mimi — Kate a tranquilizou. — Fizemos um acordo. Ele vai ficar com dez por cento dos meus ganhos, o que significa que só haverá dinheiro se eu vencer.

— Mas… Como conseguiu um treinador profissional por uma quantia tão baixa? Ele é mesmo um ex-campeão?

— Sim. Na verdade é Benton Murray. Ele ganhou o título mundial há alguns anos, mas faz muito tempo que não treina ninguém. Tornou-se um ferrador, especializado em trabalhar em rodeios. Por já ter toda uma clientela à espera de seus serviços, ele não poderá viajar comigo, mas apenas me encontrar em intervalos regulares de algumas semanas.

— Ainda assim —- disse Mimi, percebendo mais do que Kate havia dito, é uma porcentagem muito baixa para se treinar alguém.

— Não se preocupe com isso. Os detalhes já foram acertados. Poderia marcar meu tempo de novo?

— Flash está chegando. Ele poderá ajudá-la enquanto faço um bolo de café

— declarou ela, entregando o cronômetro para o rapaz ruivo que se aproximara.

Flash era vizinho delas havia muitos anos, e Mimi praticamente o havia criado, pois ele sempre tivera problemas em casa.

— Olá, Flash — disse Kate, sorrindo.

— Ajeite aquele barril para mim, sim? E depois marque o tempo de minha corrida. Aproveite para ver se estou me inclinando ao chegar ao último barril, está bem?

Reagindo com presteza, ele correu até o barril caído e o levantou.

Enquanto esperava, a mente de Kate se voltou para Bent. Haviam combinado de se encontrar a cada três semanas, durante toda a temporada. Dessa forma, ele teria oportunidade de treiná-la e também de cuidar de Sierra.

Por ter alguns dias livres, entre uma prova e outra, Kate levara Sierra de volta para a casa de Mimi, em Riverside, onde morara desde menina.

— Quando voltou Kate? — indagou Flash, ao retornar para junto dela. — Passei aqui ontem à noite, mas você não estava.

— Cheguei ontem mesmo, mas depois da meia-noite. Estou um pouco cansada. Como está sua mãe?

— Como sempre esteve.

— Ela continua bebendo?

— Sim — respondeu Flash, fazendo uma pausa em seguida, antes de prosseguir:

— Gostaria que me ajudasse a decidir uma coisa. Posso contar com você?

— Claro — respondeu Kate, desmontando do cavalo e estranhando o tom sério que o rapaz assumira. — Sierra já teve treinamento suficiente por hoje. Ajude-me a tratar dela enquanto conversamos, sim?

Andaram juntos até o estábulo e puseram-se a banhar a égua. Depois de alguns minutos, o rapaz começou a falar:

— Estive pensando sobre o futuro.

— Futuro?

— Sim. Quero dizer… Um emprego de verdade. Algo como ter uma carreira, e tudo mais.

— Mas você está no circuito de rodeios, usando o laço, não é?

— Hum… Digamos que… Isso não serve para pagar as contas, a menos que se consiga vencer de vez em quando. Kate tem algumas economias, que estou usando para participar dos rodeios desta temporada. Mas preciso de algo mais estável para garantir uma segurança financeira… Para mim e para minha mãe.

— Entendo — murmurou ela, compreendendo a situação. Anos antes, o pai dele falecera, e sua mãe se entregara ao vício do álcool, sem perceber o que aquilo causava ao próprio filho. Com apenas dezoito anos, Flash se viu obrigado a assumir a condição de chefe da casa, depois de uma adolescência conturbada e solitária.

— O que farei Kate? — O indagou.

— Não sei ainda, mas prometo que vou pensar muito seriamente sobre isso, ok?

— Ok. Obrigado.

Talvez, quando ficasse rica, pudesse contratá-lo para trabalhar na fazenda que viria a comprar. Mas primeiro tinha de ganhar o campeonato. Só assim teria dinheiro.

Mimi investira o pouco que tinha comprando a *pickup* e o *trailer* que ela estava usando. Kate considerava isso um compromisso sério. Teria de ganhar muito dinheiro, para compensar a perda da reserva que daria segurança à velhice de Mimi. Não tinha o direito de falhar com sua avó.

E se Sierra se machucasse? Ou então ela

mesma? Ficaria na mesma situação que Flash. Teria de voltar a trabalhar como recepcionista em uma empresa e esquecer seu sonho. A falta de dinheiro a impedira de ir para a faculdade, portanto seria quase impossível adquirir uma profissão rentável.

— Kate? — chamou Flash, ao notar que ela estava com o olhar ausente.

— Sim? Oh, eu estava pensando sobre… Corridas com barris. Ele olhou por sobre o ombro dela, na direção da entrada do estábulo, cuja porta estava aberta.

— Quem é aquele homem?

Virando-se para olhar, ela reconheceu Bent, que se aproximava com passos largos sobre o gramado. Estava com roupas típicas de cowboy, só que mais limpas e requintadas do que as que ele usava no trabalho. Kate observou que ele não usava cinto.

Ao se aproximar, cumprimentou-os tocando a aba do chapéu, como era o costume da região. Tinha o olhar brilhante e atento, parecendo capaz de perceber qualquer detalhe de tudo que via.

— Bom dia.

A garganta de Kate pareceu secar de repente, obrigando-a a manter silêncio.

— Olá — respondeu Flash.

— Olá, rapaz — disse Bent, olhando em volta para inspecionar o estábulo. — Belo lugar, Kate. Morou aqui a vida toda?

— Sim. Com a minha avó. Ela está lá dentro, fazendo bolo de café.

Kate vacilou, imaginando o que a levara a dar aquela última explicação. Além disso, por que ele estava ali?

De repente, Bent sorriu com charme, desconcertando-a.

— Adoro bolo de café. “Será” que “vai sobrar um pedaço para mim?

— Mimi sempre faz bolo demais — informou Flash, recebendo um olhar de censura por parte de Kate.

Como não havia o que fazer, ela tratou de apresentá-los. O rapaz ficou bastante impressionado.

— Campeão do mundo! Por que não usa o cinturão que ganhou como prêmio?

— O cinturão está velho — justificou Bent, andando na direção da égua, para examiná-la. — E é grande demais. Atrapalha meus movimentos.

Flash e Kate se entreolharam, incrédulos, mas ela fez um gesto para que ele ficasse em silêncio.

— O que está fazendo por essas vizinhanças? — Kate indagou.

— Estava apenas passando pela região

— respondeu Bent, curvando os lábios em outro sorriso charmoso.

— Quer dizer que saiu de Bakersfield, que fica a três horas de viagem, apenas para “passar” por aqui?

— Isso mesmo.

— Bent! — exclamou ela, inconformada. — O que está fazendo aqui, afinal? Pensei que houvéssemos concordado em nos encontrar daqui a três semanas.

— Oh, não mencionei que pretendia inspecionar seu estábulo? Precisava ver as condições a que sua égua está submetida. Como Sierra está sob meus cuidados, esta inspeção se

torna obrigatória.

— Entendo. Como pode ver o estábulo não é o melhor do mundo…

— Tem razão. Parece meio… Decadente — afirmou ele, interrompendo-a.

— Mas é limpo! E bem ventilado. Quando não estou aqui, Flash limpa o local diariamente e troca o feno. A água é boa, e seguimos todo o tratamento que o veterinário recomendou.

— Cobre a égua com cobertores pesados nas noites frias? — indagou Bent.

— Claro que sim. Como vê, ela é saudável.

— Acho que você não tem uma impressão muito boa a meu respeito.

— Não, não é isso — respondeu ela. Porém, mudou de ideia ao notar o olhar de satisfação que Bent demonstrou, ao vê-la se manifestar com tamanha presteza. Na verdade, não faz diferença. Quero que nos ajude a vencer o campeonato. Só isso importa.

— Você vai vencer Kate. Tem talento e ousadia.

— Só preciso de lapidação, certo? E treinamento.

— Algo assim — respondeu ele, virando-se em seguida pára Flash.

— Quer ir ver se aquele bolo de café está pronto, rapaz? Gosto dele saído direto do forno.

— Eu também! — declarou Flash, correndo em direção a casa. Sob o olhar atento de Kate, Bent inspecionou a musculatura das pernas de Sierra, com cuidado e minúcia.

— Pensei que tivesse vindo inspecionar o estábulo — disse ela.

— É o que vou fazer em seguida.

Segundos depois, Bent endireitou o corpo e se pôs a inspecionar tudo lentamente.

— O que acha? — perguntou Kate, ansiosa.

— Parece que está tudo bem.

— Que alívio!

— E como ela correu hoje?

— Como um raio. Mas continuamos tendo problemas com o último barril. Hoje, nós o derrubamos — explicou ela, massageando o joelho.

— Logo trabalharemos isto — afirmou ele, com segurança.

— Certo. Mas… Bent? O que veio realmente fazer aqui?

— Não sabe o que quero Kate? — O indagou, aproximando-se de forma sensual e perigosa. — Vou lhe dizer por que estou aqui. E é melhor que me escute.

— Eu… Estou escutando — murmurou ela.

Bent manteve silêncio por um longo tempo, encarando-a e mantendo o suspense.

De repente, mudou de postura.

— Vim para me certificar de que você estava exagerando nos treinos com sua égua. Infelizmente, acertei na suposição.

— Como assim, exagerando? — A indagou, indignada.

— Você correu ontem «e está exigindo muito de sua égua. A primeira coisa que fez hoje cedo, foi exauri-la mais uma vez. Ela não tem mais quatro anos de idade, Kate. Já está ficando velha. A partir de hoje, você está proibida de correr com

ela durante duas semanas.

— Duas semanas?

— Nada de corridas. Apenas passeios tranquilos, para melhorar a circulação. Entendido?

— Mas temos de praticar e melhorar nossos tempos! Não posso esmorecer agora. Não com todos aqueles rodeios pela frente!

— O problema no casco de Sierra não é grave, mas com todo o esforço que o rodeio exige com certeza a situação vai piorar. A verdadeira temporada começa apenas daqui a três semanas. Você vai deixá-la descansar duas, e recomeçar o treino com suavidade.

O timbre de voz que Bent usou foi incontestável, restando a Kate dizer apenas aceitar.

— Como quiser Murray — concordou, com ar de falsa subserviência.

— O bolo está pronto, ecoou ao longe a voz suave de Mimi. Ao saírem do estábulo, encontraram Flash se aproximando com uma bandeja, onde um enorme bolo de café, coberto com açúcar mascavo, ainda soltava fumaça. Atrás dele, Mimi carregava outra bandeja, com um bule fumegante, um açucareiro, quatro xícaras e guardanapos. Bent se adiantou até ela.

— Deixe que eu cuido disso — ofereceu-se ele, sorrindo, tratando de pegar a bandeja e levá-la até a mesa de piquenique, onde Flash deixara o bolo.

— Tem certeza de que há bolo suficiente para dividir comigo? Nas manhãs de domingo, minha mãe costumava fazer bolos tão bonitos quanto este aqui…

— Claro que sim — respondeu Mimi, começando a servir generosas xícaras de café.

— Estou feliz que tenha parado para nos ver, meu jovem. Kate me falou a seu respeito, e sobre suas incríveis habilidades como treinador. E bom saber que vai ajudá-la.

Kate se viu sem palavras, pois Bent já havia conquistado a simpatia de Mimi, sem o menor esforço. Para completar, Flash começou a fazer perguntas sobre rodeios e cuidados com cavalos, recebendo razoável atenção. Bent impressionou bem a ambos.

Enquanto conversava, deliciava-se com o bolo caseiro, deixando Kate irritada pela naturalidade com que se relacionava com todos.

— Aceita mais café? — indagou Mimi, erguendo o bule.

— Sim, senhora. Está uma delícia. É o melhor que já provei este ano. A senhora torra os grãos em casa?

— Oh, não… Imagine! E pó de café comprado.

— Eu nunca imaginaria — concluiu Bent.

Kate revirou os olhos, impaciente.

Depois de quinze minutos, mais do que suficientes para cativar completamente Flash e Mimi, Bent se levantou com lentidão.

— Acho que é hora de tomar meu rumo e seguir de volta pela estrada.

Kate foi a única que não tentou convencê-lo a ficar. Em vez disso, concordou com a ideia de imediato.

— Sim, estou certa de que tem muito serviço a fazer. Até mais. Bent se despediu de todos, mas não tocou em Kate. Em vez disso, acenou, levando os dedos à aba do chapéu, e disse:

— Lembre-se de nosso compromisso.

— Está se referindo ao treinamento?

— Claro Kate. O que mais poderia ser?

Virando-se de maneira resoluta, ele caminhou até a caminhonete e partiu.

Kate entrou no estábulo e bateu a porta. Encostando-se contra ela, cruzou os braços, pensativa.

Aquela viagem não fora necessária. Bent poderia ter feito as recomendações por telefone. A visita fora uma espécie de verificação… Como se ele quisesse analisar a mercadoria negociada.

Tal pensamento a enfureceu, mas as imagens da noite de amor, solicitada inicialmente por ele, como pagamento, não deixavam de incomodá-la.

Antes, estivera apenas preocupada com a proximidade sedutora de Bent. Porém, a partir desse momento, ficaria em alerta total.

Capítulo 3

Bent se encontrava na extremidade da arena deserta, com os pés bem separados e firmemente apoiados no chão. Tinha o chapéu de cowboy posicionado de forma a encobrir parte da testa, protegendo-o do sol.

Montada em Sierra, a um metro dele, Kate se flagrou observando-o mais uma vez.

Havia algo de especial em Bent. E não se tratava apenas da reputação de campeão, nem do charme masculino que ele exalava. No entanto, não tinha tempo nem paciência para resolver tal mistério. Suspirando profundamente, forçou-se a se concentrar.

Em uma mão, Bent trazia uma prancheta com tabelas de tempo e uma caneta. Na outra, um grande cronômetro de competição. Era a primeira seção de treinamento dos dois. Kate estava impressionada por haver conseguido se tornar aluna dele.

— Dê algumas voltas, para que eu possa cronometrar seu tempo e observar sua técnica

— mandou ele, saindo do caminho e acenando para que ela começasse quando quisesse.

Sentindo-se nervosa, Kate conduziu Sierra até o ponto de largada e sussurrou instruções para a égua, como sempre fizera. Sentindo-se pronta e em posição, afrouxou as rédeas e bateu com as esporas no animal.

Sierra largou com um salto rápido e disparou em direção ao primeiro barril. Kate manobrou as rédeas no contorno e seguiu para o segundo. Mais uma curva perfeita, antes de irem para o último barril. Durante a derradeira volta, a égua diminuiu o ritmo de maneira quase imperceptível, e depois

correu a toda velocidade até o final.

Ao voltar a se aproximar de Bent, Kate ouviu o comentário:

— O segredo de um bom animal para corrida com barris é a velocidade, a durabilidade e a dedicação. Sabemos que Sierra é rápida. A despeito dos problemas no casco, ela é durável. Por último, não posso negar que é uma égua muito dedicada.

— Eu sabia!

— Você, contudo, precisa ser mais trabalhada.

— Preciso?

— Embora corra bem, e forme um excelente par com sua égua, não demonstra agressividade o suficiente.

— O que devo fazer? — A indagou, desapontada.

— Está se mantendo muito empinada na sela. Curve mais os ombros para frente. Segure na cabeça da sela ao contornar os barris e mantenha o centro de equilíbrio na vertical. Você está se inclinando com o cavalo, e isso está errado. Trabalhe nestes pontos. Para que Sierra se acostume com os currais, vamos deixá-la perto deles. Assim, ela matará a curiosidade. Amarre-a uma hora por dia junto aos animais que ficam ao redor da arena, até que ela pare de se distrair e preste atenção apenas na corrida.

— Sim, claro.

— Vamos parar agora.

— Mas acabamos de começar! Costumo praticar durante horas.

— Por isso mesmo é que vamos parar — explicou Bent. Como já disse, há o risco de exagerar nos treinos. Você pode acabar deixando

Sierra aleijada.

Ao pensar naquela possibilidade, Kate percebeu que estava sendo pouco razoável, e que deveria acatar a instrução. Ao concordar, observou Bent sair andando com passos largos.

No mesmo instante, Sarah começou a se aproximar, já que assistira a tudo da arquibancada.

Chegando ao portão, Bent se virou e deu instruções sobre como lavar e tratar de.

Sierra, deixando Kate indignada. Como ele ousava querer ensiná-la a dar banho em sua própria égua?

Assim que ele voltou a ficar de costas, Kate mostrou a língua, em um ato de rebeldia infantil. Ao ver a cena, Sarah riu alto.

— Vai me ajudar a cuidar da minha amiga? — indagou Kate, sorrindo com simpatia para a menina. .

— Claro — falou a garota, acariciando Sierra. — Ela é mesmo rápida, não?

— A mais rápida de todas. Já pensou em competir nas corridas com barris?

Os olhos de Sarah pareceram brilhar, mas ela lançou um olhar tenso na direção do pai, que já estava longe.

— Papai nunca iria deixar. Diz que é perigoso, e que cedo ou tarde eu me machucaria. Mas ele participou de rodeios durante anos, e das provas mais arriscadas.

— Cavalos são grandes, fortes e imprevisíveis — disse Kate, enquanto caminhavam para o estábulo. — Podem machucar alguém sem a menor intenção de fazê-lo.

— É isso o que papai vive dizendo.

— Mas para quem tem o treinamento adequado, os riscos são muito reduzidos. Aposto que passou a maior parte de sua vida lidando com cavalos.

— Sim. Na casa de papai, em Bakersfield, tenho um cavalo maravilhoso, chamado Jake. Mas é bastante velho. Está com vinte e quatro anos, e não é um cavalo de corrida com barris. Quem sabe algum dia… — Sarah não terminou a frase.

As duas cuidaram de Sierra e conversaram muito.

Antes da meia-noite, Kate se recolheu à parte da frente do *trailer* de Sierra, onde dormia em um colchonete, para economizar o dinheiro do hotel.

De manhã, com o vestiário da arena só para si, pôde se banhar à vontade. Após se vestir e recolher seus pertences começou a enxugar os cabelos. Foi então que ouviu um choro contido.

Seguindo o som, encontrou Sarah, escondida em um canto, atrás do vestiário, aos soluços.

— Querida, qual o problema? Tudo bem com você?

— Sim — concordou ela, sem levantar o olhar.

— E o seu pai? Aconteceu algo com ele?

— Está tudo bem com ele… É algo… Pessoal. Sentando-se ao lado da menina, Kate soltou o fôlego.

— Quer falar sobre isso?

— Não, não. Obrigada.

— Está bem. Mas lembre-se: se quiser falar com alguém, tenho bastante tempo — sugeriu-a, pensando em uma maneira de abordar Sarah de forma indireta. — Doze anos é uma idade difícil. Lembro-me bem, pode acreditar.

Depois de contar parte da desventura que tivera com um garoto de quem gostara, notou que esse não devia ser o problema da menina, pois não obteve nenhum retorno. Tentou cogitar problemas com a avó, que a criava, também sem sucesso.

Tentou então falar da escola.

— Está gostando da escola? Está ansiosa para começar a oitava série?

— Não!

“Bingo!”, pensou Kate.

— Está acompanhando as séries? Tem muitos amigos?

— Este é o problema. Acordei esta manhã percebendo que logo começa a oitava série e…

— E?

— Bem… Será o começo do ano. Todas minhas amigas têm mães. Eu não. Tenho apenas a vovó, que tem de repousar bastante. As mães das meninas as acompanham nas compras, e ajudam com as coisas.

— As compras de volta às aulas? É este o problema?

— Mais ou menos. Na verdade, é algo mais. Aquilo que… Que vai sob as roupas…

Ao dizer a frase, Sarah abaixou o olhar, enrubescida. De repente, Kate percebeu do que se tratava.

— Sarah, você está precisando de um sutiã?

— É. Não posso pedir ao papai que vá comigo. Seria muito embaraçoso. Todas minhas amigas já têm, e não posso chegar à oitava série sem um.

— Claro que não. Sabia que eu só tive o meu primeiro sutiã depois do primeiro colegial?

— Não! — exclamou a menina, horrorizada.

— Como você, eu dependia da minha avó, e ela não reparou na minha evolução…

Ao ver Sarah sorrir, Kate soube que tinha conseguido ajudar. Mesmo tendo uma avó carinhosa, era necessário uma companhia mais jovem para que uma menina virasse uma adolescente sadia e feliz.

Uma lembrança triste lhe veio à mente. O pai a magoara profundamente quando ela fora lhe pedir para participar de rodeios. As palavras dele ainda ecoavam em sua mente:

“Esqueça isso, menina.

Você não tem o dom para montaria, nem a veia de campeã. Nunca venceria uma corrida”.

Dispersando a memória incômoda, tratou de sorrir para Sarah, que precisava de apoio naquele momento.

— Não se preocupe, vou ajudá-la. Vamos hoje mesmo passear no shopping e cuidar disso. Assim, terei tempo de me preparar e partir hoje à tarde, antes do próximo rodeio.

— Tem certeza?

— Claro. De qualquer maneira, tenho de ir até lá, para comprar algumas coisas para mim.

—Improvisou Kate, para deixar a menina mais à vontade.

— Não vai ser incômodo algum. Além disso, você me ajudou com Sierra. Eu lhe devo isso.

Elas foram em direção à caminhonete de Bent e o encontraram dando manutenção no motor.

— Bent, Sarah precisa de dinheiro. Vamos até o shopping fazer compras.

Limpando as mãos com um pedaço de estopa,

ele se dirigiu à filha:

— Do que você precisa Sarah? Estamos prontos para partir, agora que consertei o carro. Poderemos fazer compras juntos.

A menina se manteve em silêncio. Olhou com ar suplicante para Kate, que interveio de imediato:

— Tem uma filha, lembra-se, cowboy? Uma moça. Ela precisa de alguns itens femininos. Vou ajudá-la a fazer compras. Poderá partir dentro de algumas horas. O dinheiro, por favor?

Confuso, Bent olhou para a menina, que parecia ansiosa. Dando de ombros, pegou a carteira e deu algumas notas de vinte dólares para Kate.

— Está bem. Mas vocês estarão de volta até o meio-dia, certo?

— Duas da tarde — corrigiu Kate, puxando a menina pela mão.

Ao ver o pai franzir o cenho, Sarah riu, acompanhando a nova amiga e aliada. Aos olhos sisudos de Bent, ambas se comportavam como adolescentes conspirando algo.

Decidiram ir de ônibus, para que Kate não precisasse soltar o *trailer* da *pickup.* No shopping, compraram sutiãs e calcinhas adequadas para uma adolescente, e também duas calças novas, na medida correta, além de blusas da moda. Depois de almoçarem sanduíches em uma lanchonete, foram tomar sorvete.

— Você gosta do meu pai, não é?

— Ele é uma boa pessoa — respondeu Kate, pouco à vontade, diante da pergunta embaraçosa. — E também um ótimo treinador.

— Sei…

O sorriso maroto e compreensivo de Sarah

desconcertou Kate por completo.

— Hum… Acho que é hora de voltarmos.

— Ele também gosta de você — continuou a menina, ignorando o fato de Kate haver tentado mudar de assunto. — Ele não aceitou treinar mais ninguém, desde que nasci. Isso a torna alguém muito especial, não acha?

— É o que Mimi vive falando — defendeu-se Kate, levando o assunto na brincadeira.

Ao chegarem de volta na arena, Sarah entrou correndo no *trailer* de Bent e foi ver as roupas, enquanto ele agradecia a Kate pelo favor.

— Deve ser difícil para minha filha não ter uma mãe. Faço o que posso, mas…

— Sei disso, Bent. Sarah é adorável, e você está fazendo um ótimo trabalho com ela.

Sem perceber, Kate o tocou carinhosamente no braço, em um gesto confortador. Todavia, o semblante másculo assumiu um ar sensual e ameaçador.

Para tentar disfarçar, ela perguntou sobre o passado da menina, e foi surpreendida com uma atitude aberta por parte dele.

— Alicia, a mãe de Sarah, morreu em um acidente de avião, no deserto. Como ainda era um bebê de seis meses, Sarah havia sido deixada na casa de amigos durante a viagem. Como você deve saber, minha ex-mulher me deixou muito antes de a menina nascer. Mesmo depois do parto, não queria me deixar ver o bebê.

— Oh, Bent… — a lamentou.

— De qualquer forma, eu nem tinha certeza se a criança era minha.

Kate vacilou, sem encontrar palavras.

— E ainda não sei — continuou Bent. — Quando me entregaram Sarah, disseram-me que não havia mais ninguém a quem recorrer. Fitei aqueles belos olhos castanhos ê, em menos de um minuto, soube que ela seria minha filha, pouco importando à genética.

— Vocês é uma família, Bent, e isso não têm nada a ver com sangue. Mas com amor

— Declarou Kate.

— É o que sempre achei.

— Sarah passa a maior parte do tempo com a avó, não é?

— Passo muito tempo na estrada, ferrando cavalos. Algum dia, Sarah vai poder me acompanhar o tempo todo, mas primeiro tenho de ganhar um bom dinheiro, e ela tem de estudar.

— Você quer comprar uma fazenda?

Ao notar como estava se abrindo, Bent fez uma expressão de desagrado. Estava recebendo carinho e atenção de Kate, e corria o risco de se acostumar a isso.

Havia muito que não se envolvia seriamente com uma mulher. Não queria depender de ninguém. Entretanto, não conseguia se desvencilhar da ideia de querer ter algo a mais com Kate. Aquela mão delicada acariciando seu braço estava deixando-o atordoado.

Em meio ao silêncio que se seguiu, não conteve o impulso de ajeitar uma mecha dos cabelos dela. Foi então que vislumbrou o brilho do desejo no olhar de Kate. Sem perceber, falou por mero impulso.

— Gostaria de pagar agora aquele débito que tem comigo?

— Que débito? — perguntou ela, mudando de

postura no mesmo instante.

— Não aceitei sua proposta, lembra-se? Estou ajudando Sarah e pagando em dinheiro por sua assessoria. Isto é tudo.

Alterada, Kate se afastou, deixando-o com uma amarga sensação de arrependimento. Bent agira com precipitação, mas sabia o que acabaria acontecendo. Ela poderia até estar dizendo "não" no momento, mas ele vira o brilho de desejo no olhar de Kate. Seria apenas uma questão de tempo.

Uma sensação de desafio o levou a sustentar a postura de certeza que o invadira.

— Fique tranquila, querida. Quando formos para a cama, será porque você desejou fazê-lo, tanto quanto eu.

Ao ouvir aquilo, ela andou depressa até o próprio *trailer* e fechou a porta com força.

Pouco depois, um dos últimos competidores ali acampados já estava partindo para o próximo local dos rodeios. Parou a caminhonete em frente ao local onde Bent ficara parado, olhando Kate partir, e gritou:

— Ei, Murray, ouvi dizer que está treinando esta garota, Kate Monahan. Pensei que houvesse deixado de cuidar de ninfetas.

— Devo ter perdido o juízo no dia em que aceitei começar de novo!

— replicou Bent, olhando para o velho conhecido, com ar de ironia.

— Agora é tarde!

Apesar da postura indiferente, ficou amargando o arrependimento pelo que dissera. Tudo o que pôde fazer foi observar Kate arrumar Sierra no *trailer* e partir.

Ela era ambiciosa. Alicia também, e isso

arruinara sua vida. Embora muito diferentes em tudo, ambas eram do tipo capaz de qualquer coisa para conquistar seus objetivos.

Era isso o que mais o assustava em Kate. Por melhor que fosse sua índole, seu desejo de vencer parecia ser ainda maior. Eles jamais poderiam ter um relacionamento saudável,

Embora a intuição lhe dissesse o contrário, Bent preferiu se ater ao raciocínio lógico, que o avisou de que não havia motivo para confiar mais em Kate do que em Alicia.

Capítulo 4

As três semanas seguintes passaram depressa, até seguiu as instruções de Bent à risca, conseguindo bons resultados. Naquela semana, estava em Sonora, na Califórnia.

Assim que o locutor do rodeio anunciou seu nome pelo sistema de som, Kate viu Bent se debruçar sobre os portões da arena, bem em frente a ela. No período em que ficara sem vê-lo, pensara muito nele. Mais do que gostaria de admitir.

Ainda assim, ao final dos vinte e um dias, chegara à conclusão de que a atração que sentia era algo passageiro. Bent era um homem muito charmoso e másculo, só isso.

Ao puxar a rédea de Sierra e erguer a cabeça, voltou a avistá-lo, só que, dessa vez, seus olhares se encontraram. Foi então que teve a certeza de que estava apenas tentando enganar a si mesma. Respirando fundo, forçou-se a se concentrar.

Foi dada a largada.

Ela e Sierra pareceram voar pela arena. E venceram.

Um minuto depois, Bent se aproximou, dizendo:

— Você é boa nisso. Realmente boa.

Rindo de contentamento, Kate se inclinou na direção dele.

— Somos uma ótima equipe, não?

— A melhor.

Erguendo os braços, ele a segurou pela cintura e ajudou-a a descer da sela, sem notar nenhum sinal de desacordo. Quando a colocou no chão, puxou-a para si, surpreendendo-a.

— Grande corrida, querida — disse, esforçando-se para manter as mãos longe dela e para aceitar a ideia de que sentira saudade.

— Parabéns.

— Obrigada — disse Kate, num sussurro. — Eu não me inclinei, não é?

— Não.

— Estou amarrando Sierra perto dos currais depois de cada rodeio, e acho que ela está se acostumando com os animais. Você estava certo.

Ficaram em silêncio. Palavras não eram necessárias. Ambos se entreolharam, sorrindo com cumplicidade, enquanto eliminavam a saudade daquelas semanas solitárias.

Ao longo da tarde, Bent conseguiu dois bons serviços de ferragem. Kate tratou de Sierra, banhando-a e alimentando-a no estábulo temporário armado no local.

Depois de tomar banho, resolveu repousar um pouco, pois precisava de descanso. Recostou-se em um amontoado de feno, perto do *trailer* de Bent, e ficou observando-o trabalhar.

Sarah, que estava ao lado do pai, fazia perguntas sobre o processo de ferragem. Bent respondia a todas, com paciência.

— Posso tentar papai? — Perguntou a garota.

— Glaro

— concordou ele, deixando-a assumir seu lugar. A menina não tinha a firmeza nem a precisão dele, e Kate se flagrou atenta à reação que aquilo causaria. Seu próprio pai, em tal situação, mandaria ela se afastar, para deixá-lo fazer o trabalho da forma “correta”.

Bent, pelo contrário, encorajou a filha, dando-lhe algumas instruções.

— Também posso prender a ferradura no lugar? — Inquiriu Sarah, expectante.

— Sim.

Em seguida, ele foi descrevendo o processo de forma bem-humorada. Em alguns momentos, Sarah começava a rir do jeito brincalhão de Bent, e Kate também não conseguia conter o riso.

Alguém que era um “pai tão bom deveria ter muito potencial para também ser um companheiro maravilhoso, pensou ela.

— Quando eu morrer — falou, enquanto olhava os dois cuidarem da pata do cavalo, quero reencarnar, como sua filha.

Sorrindo, ele endireitou o corpo e respondeu!

— Estou muito feliz de não sermos parentes. Principalmente por você ser uma mulher e eu um homem.

Kate não retrucou envolvida pela atmosfera bem-humorada.

Ao vê-lo se curvar novamente, para continuar ajudando Sarah, descobriu que sentia um enorme prazer em ficar olhando ele trabalhar. Seria fácil desejá-lo como companheiro para sempre.

Contudo, um alarme interior soou em sua mente, avisando-a de que os pensamentos estavam escapando de seu controle. Precisava se lembrar de que Bent era apenas seu treinador, nada mais.

Mais três semanas se passaram, e depois outras três. Bent aparecia a intervalos regulares para treinar Kate, e os resultados melhoravam a cada rodeio.

Em uma das tardes, ela estava em frente ao *trailer,* conversando com Flash sobre o rodeio que duraria até a semana seguinte, enquanto o observava brincar com o laço e treinar ao mesmo

tempo. Não pôde deixar de rir ao vê-lo tentar girar a corda perto do chão e tropeçar nela, enrolando-se todo.

De repente, sentiu uma presença próxima. Ao se virar, conteve o fôlego, surpresa.

Não esperava ver Bent antes da semana seguinte, mas ali estava ele, bem atrás dela.

— Olá, patroa — disse ele, cumprimentando-a com um sorriso e um leve toque no chapéu.

— Olá, cowboy — respondeu Kate, fingindo repetir o movimento dele, já que não tinha nada sobre a cabeça.

Ambos começaram a rir, fazendo com que Flash interrompesse o treino para observá-los. Sem entender direito o que estava acontecendo, o jovem voltou a tropeçar no laço, sem conseguir executar a manobra.

Kate não conseguia desviar o olhar do rosto de Bent. Aquele charme irresistível parecia aumentar a cada dia. Por sorte, ele se aproximou de Flash, sem notar seu olhar de deslumbramento.

— Empreste-me a corda, rapaz.

— Sim, senhor.

Ao começar a girar o laço, foi explicando algumas técnicas para Flash, que tratou logo de arrumar outra corda e tentar imitar cada passo. Só que alguns movimentos eram quase impossíveis de ser reproduzidos, tornando as tentativas do rapaz um verdadeiro ato cômico.

Logo em seguida, ambos começaram a laçar tudo o que estava por perto, como se estivessem em uma competição. Chegaram a prender até um cão inocente que vagava por ali. Ao soltá-lo, quase foram mordidos. Kate riu tanto que ficou sem fôlego. Mal havia se recuperado das gargalhadas quando se viu laçada pela corda de Bent.

— Melhor não se arriscar a fazer isto, cowboy — avisou-a, rindo, quando ele ameaçou puxá-la para si.

— Não? O que você faria? — O desafiou, aproximando-se lentamente, sem afrouxar o laço.

— Ora, posso passar por cima de todos os barris no próximo rodeio e dizer que foi assim que você me treinou!

Rindo de forma prazerosa, ele disse:

— Isto é o máximo que faria comigo? Nem pensaria em me amarrar a um poste e me torturar?

— Eu o amarraria, sim, mas o jogaria dentro do rio Willamette.

— Ei! Vejam só isso! — gritou Flash, acabando de laçar um banquinho esculpido em forma de boi.

Outro cowboy que passava por perto, Barry Engan, recordista em laçar touros bravos, fez uma provocação:

— Deveria treinar com algo que se movesse. Nunca o vi laçar uma vaca de verdade, Flash.

Embora parecesse apenas uma brincadeira, o tom das palavras fora totalmente cínico.

Com o olhar fixo e tenso, Bent ficou observando o outro se afastar.

— Você o conhece? — indagou Flash, nervoso.

— Sim — respondeu ele, após uma demorada pausa. — Eu o conheço.

— Sempre acreditei que a prática leva à perfeição. Pretendo treinar até me tornar bom nisso. Não vou desistir.

— Isso é bom — incentivou Bent.

— Flash? — disse Kate, tendo uma ideia. — Já

pensou em participar da prova de duplas? Talvez se saísse melhor com um parceiro, na hora do laço.

— Prova de duplas? — perguntou o rapaz, entendendo o que ela estava querendo insinuar. — Bem… Acho que seria divertido ter um parceiro. Gostaria de tentar… Bent? Poderia pensar no assunto? Quero dizer… Faria parceria com um novato como eu?

— Sou grato pela oferta, mas não gosto mais de rodeios.

Vendo a expressão sombria que se apoderou dele, Kate sentiu um desejo imenso de questionar aquela postura, mas se conteve. Assim que estivessem sozinhos, iria dar um jeito de chegar ao fundo daquela questão.

Para sua surpresa, ficaram sozinhos muito antes do que Kate esperava.

No final da tarde, Flash foi se encontrar com alguns amigos, e os dois pôde conversar a sós. Sem saber como começar, Kate perguntou sobre Sarah.

— Ela ficou em casa desta vez, com minha mãe. É época de provas.

— Sentirei falta dela. Mas eu precisava mesmo falar com você em particular.

— Então vamos para meu escritório — sugeriu Bent, apontando para o *trailer*, com um ar bem-humorado.

— Hum… A tarde está quente. Vamos ficar por aqui mesmo

— disse ela, sem conseguir disfarçar o receio de ficar sozinha com ele dentro de quatro paredes.

— Não vou agarrá-la, Kate.

— Promete?

— O que pensa que sou? Algum tipo de monstro?

— Não. Apenas um homem com forte… Sensualidade.

— Ora… Onde estão aquelas cadeiras dobráveis?

— Espere um pouco — falou Bent, buscando as tais cadeiras.

— Melhor assim? — perguntou, depois de armá-las.

— Sim. Quero falar sobre ajuda a novatos. Sobre o ato de encorajá-los, lecionando e compartilhando conhecimento.

— Do que está falando?

— De Flash — esclareceu ela.

— Não pretendo formar uma dupla com o rapaz, Kate. Já disse isso antes. Não quero nada com o lado de dentro da arena de rodeios. O máximo que faço aqui é treiná-la.

— Isso significaria muito para ele. Flash precisa de um instrutor. O rapaz tem talento e aprende fácil.

— Nada disso tem a ver comigo.

— Por favor, Bent. Considere o pedido e reflita sobre o assunto. Sabe que estou certa. Pense no quanto faria meu amigo feliz, aceitando formar essa dupla. Talvez acabe transmitindo a confiança necessária para ele ter sucesso no laço.

— Não.

— Ninguém o ajudou quando começou sua carreira?

— Ouça, estou tentando não me irritar. Esqueça o assunto.

— Você poderia treinar — continuou Kate.

— Não… Não pretendo me fazer de tolo, nem envergonhar Flash na arena. Isso causaria mais prejuízo do que lucro.

— Sei que pode fazê-lo, Bent. Sei disso! Você é um campeão. Um vencedor. O talento está em você. É só se lembrar como usá-lo.

— Dito assim, tudo parece possível — falou ele, com uma expressão enigmática.

Kate apenas sorriu, com sinceridade. Com um movimento suave, Bent se levantou e a puxou para junto de si.

— Não me olhe assim, Kate. Está me fazendo pensar em coisas que eu deveria esquecer.

Ela podia sentir o desejo brilhando nos olhos dele, e não conseguia esconder o que se passava em sua própria mente.

Lentamente, seu corpos se aproximaram e Bent a abraçou com firmeza e suavidade ao mesmo tempo. Seus olhares não se desviavam nem por um instante. Os lábios se aproximaram devagar e o calor do beijo tão desejado os acolheu finalmente.

— Querida… Assim não conseguirei me conter — murmurou, voltando a beijá-la.

Kate sabia que aquilo não deveria estar acontecendo e que, se a situação perdurasse, acabariam na cama. Mas faltava-lhe força de vontade para mandá-lo se afastar. O desejo a havia dominado por completo.

— Ei, Murray! — ecoou uma voz masculina, em um tom de deboche.

— Está mantendo mesmo a jovem Kate em treinamento intenso, não? Voltou a aprender como seduzir garotinhas?

Era Engan. Ao terminar a frase, ele começou a

gargalhar e se afastou. Kate corou, sentindo-se humilhada, ao ouvir os outros cowboys rindo alto.

Bent a afastou, encarando-a. Em seguida, tirou o chapéu e passou a mão pelos cabelos, em um movimento tenso e resoluto.

— Ele está certo. Você é muito jovem.

— Mas não jovem demais para dormir com você, não é? — Perguntou ela, indignada.

— Quero você, sim — admitiu Bent, com certa irritação.

— Mas apenas até o momento em que me lembro da diferença de idade entre nós.

— Doze anos — afirmou ela, aborrecida.

— Isso mesmo.

— Não é um pouco tarde para se preocupar com isso, Bent? Caso tenha se esquecido, foi você quem sugeriu aquele acordo, logo no início. Como se sentiria se eu houvesse aceitado de pronto?

— Ora… — Murmurou ele, dando de ombros.

— Culpado?

— Vá embora, Kate. Deixe-me em paz.

Capítulo 5

Na manhã seguinte, Kate acordou com um barulho de marteladas. Depois de se arrumar e sair do *trailer viu* Bent consertando a ferradura de um cavalo. Lembrando-se do beijo intenso da noite anterior, e também da discussão que haviam tido depois, teve uma súbita ideia. Queria animá-lo novamente e fazê-lo sentir o desafio de uma competição. Decidida a provocá-lo um pouco, disse:

— Espero que não esteja pensando em ir embora logo, Bent. Preciso de seus serviços essa noite.

Após dizer a frase enigmática, saiu andando tranquilamente, satisfeita com o ar de espanto que vira no rosto dele.

Procurou o organizador do rodeio e, ao obter permissão para usar a arena depois da competição, foi contar a Flash sobre seus planos.

— Bent concordou com isso? — Indagou o rapaz, incrédulo.

— E por que não concordaria? Será apenas um treinamento, para ver se Bent recupera o prazer pela competição. Você aceita treinar com ele, não é?

Quando uma dupla praticava laço, os dois se mantinham em seus respectivos cavalos. Um dos elementos ficava encarregado de laçar o touro, enquanto o outro o encurralava em algum lugar da arena. Seria esse tipo de parceria que Bent e Flash compartilhariam.

— Claro que aceito! — respondeu Flash. — Você sabe que minha especialidade é lidar com o laço.

— Então, está combinado.

Kate esperou até o final da tarde para falar sobre seu plano para Bent. Como ela já esperava, ele se negou a colaborar.

— Esqueça Kate.

Percebendo que teria de utilizar todas as estratégias disponíveis, apelou:

— Terá de aceitar porque está me devendo isso. Ele riu, com desdém.

— Estou lhe devendo?

— Claro que sim! Ontem à tarde, você tirou proveito da situação e…

— Ela hesitou. — Não tenho muita experiência com homens…

— Embaraçada, abaixou a vista. — Os rapazes da minha idade não costumam ir tão longe quanto você foi.

Kate nem ousou olhar para ele. Não sabia se fora muito convincente ao dizer que os “rapazes de sua idade” eram mais reticentes do que Bent.

Como ela já esperava, ele não acreditou.

— Invente outra desculpa Kate. Sei que já teve muitos namorados, e nenhum deles tão “inocente” assim.

— Oh, Bent, aceite, por favor. Já está tudo combinado. Ele estreitou os olhos.

— Por que tenho a impressão de que estou sendo manipulado?

— Nem imagino — respondeu ela, com ar inocente. — E então, aceita o desafio?

Bent desviou a vista, mas Kate percebeu que ele já havia cedido.

— Da próxima vez, vai querer que eu me vista

de palhaço para animar o rodeio

— resmungou ele, afastando-se e encerrando a conversa.

Kate riu consigo. Bent havia se rendido, apesar dos protestos.

Às onze horas da noite, Kate praticamente teve de puxar Bent até a arena.

Flash já estava montado em seu cavalo, esperando o parceiro com um brilho de expectativa no olhar. Após examinar o cavalo que Kate havia reservado para ele, Bent finalmente subiu na sela e fez um sinal para que soltassem o touro.

O animal saiu correndo para o meio da arena no mesmo instante. Flash e Bent posicionaram os cavalos bem próximos ao touro. E, em questão de segundos, ele foi encurralado por Flash e laçado por Bent.

Kate soltou um grito de alegria, mal cabendo em si de felicidade. Flash jogou o chapéu para o alto, e até Bent riu da comemoração.

— Eu disse que daria certo! — gritou ela.

— Não acha detestável quando as mulheres acertam? — Perguntou Flash, sorrindo.

— Depois, elas sempre ficam contando vantagem!

— Detesto essa intuição feminina — respondeu Bent, entrando na brincadeira.

— Chega de falar — ralhou Kate, aproximando-Se dos dois.

— Voltem para a linha de largada e se preparem para outra rodada.

— Veja só como elas são mandonas! — Bent disse a Flash.

— Sim, mas não conseguimos viver sem elas

— respondeu o rapaz, com uma piscadela.

Já passava da meia-noite quando os três deixaram a arena.

— O que achou da experiência? — Kate se dirigiu a Bent.

— Flash se saiu muito bem. Eu estou sem prática, mas foi divertido.

— Bent, você foi incrível! Aliás, como eu já esperava. Um brilho diferente surgiu nos olhos dele.

— Acha mesmo que sou incrível?

— Hum-hum — admitiu-a, com timidez. Tentando mudar de assunto, pediu:

— Por que não conta como foi sua vitória na final do Campeonato Mundial?

— Oh, eu sempre quis saber como foi o grande evento! — exclamou Flash, animado.

— Não há muito para contar — respondeu ele.

Os dois insistiram e Bent acabou narrando como fora difícil enfrentar as dificuldades para vencer aquele campeonato.

— Você é um verdadeiro campeão — disse Kate por fim. Sabia que estava mostrando um brilho quase infantil de admiração no olhar, mas não se importou com isso. Bent sempre fora seu ídolo.

— Não exagere Kate. Barry Engan sofreu um acidente antes da última disputa.

— Engan também competia? — Flash se espantou.

— Ele era um dos melhores — respondeu Bent. — Tive sorte, só isso. Até aquele último dia, nossos pontos estavam empatados. Eu nunca soube se poderia mesmo vencê-lo.

Flash foi sensível o suficiente para não fazer nenhum comentário, e Kate o agradeceu em silêncio por isso.

Participar do circuito de rodeios não era uma tarefa fácil, mas Kate até que estava conseguindo se sair bem. Mudavam de cidade a cada turno de competições e o esforço das viagens constantes a deixou um pouco cansada.

Uma vez por semana, ligava para Mimi, dando os resultados das provas e de como estava sua classificação.

Durante a semana do feriado de quatro de julho, viajou para seis rodeios diferentes, mas Bent não a acompanhou para poder se dedicar um pouco mais a Sarah. Ao final da última competição, já estava exausta, mas feliz com os resultados.

Decidindo tirar cinco merecidos dias de folga, em Riverside, resolveu avisar Bent por telefone.

— Como está Sierra? — O indagou, antes mesmo de cumprimentá-la.

— Cansada. Está precisando pastar um pouco ao sol e descansar.

— Você também parece estar cansada.

— Nada que alguns dias de folga em Riverside não possam curar.

— Onde você está?

Kate olhou para fora da cabine telefônica, sentindo-se confusa de repente. Viajara por tantas cidades que não conseguia lembrar direito o nome daquela.

— Eu… Não sei. Esqueci.

— Puxa, você está mesmo precisando de uma folga. Talvez eu vá até Riverside para levá-la para jantar fora.

— Jantar? — Kate arqueou as sobrancelhas.

— Sim. Aquela refeição que comemos à noite lembra-se?

— Sem brincadeiras, cowboy. Fiquei surpresa porque me pareceu que você queria… Marcar um encontro.

— Acertou.

— Bem, eu pensei…

— O quê?

Kate mordeu o lábio, reunindo coragem para dizer a verdade.

— Pensei que você não se preocuparia com preâmbulos e iria querer me levar logo para a cama.

— Se preferir que eu aja assim, posso dar um jeito…

— Bent!

— Calma Kate. Só quero jantar com você. Pode até se sentar do lado oposto da mesa, se preferir.

Ela respirou fundo.

— Só jantar?

— Por enquanto.

Kate não conteve o riso.

— Mas terá de ser antes do fim da semana — avisou-o.

— O aniversário de Sarah será no sábado.

— Oh, então por que não trocamos o jantar por uma festa para ela?

— Uma festa? Não sei…

— Será ótimo! Faremos tudo em Riverside, e você só terá de levar Sarah e sua mãe. Convidarei

Flash e os amigos que Sarah fez em alguns rodeios.

— Mimi não ficará brava ao ver a casa dela transformada em um salão de festa?

— Ela vai adorar! Está combinado. Faremos uma festa ao ar livre. Você se encarregará de financiar o evento, e nós cuidaremos do resto.

Seguiu-se uma pausa no telefone. Por um momento, Kate pensou que a linha houvesse caído.

— Obrigado, Kate — Bent finalmente interrompeu o silêncio,

— Isso vai significar muito para Sarah.

A sinceridade contida naquelas palavras deixou Kate comovida. Quando queria, Bent sabia bem como chegar ao coração de uma mulher.

A festa foi marcada para as três horas da tarde de sábado. Durante a manhã, Kate se encarregou de arrumar o local, enfeitando-o com balões coloridos e mesas forradas com toalhas das mesmas cores que os balões.

Mimi foi ao supermercado, entusiasmada com a festa. Pretendia servir batatinhas fritas, salada de maionese, cachorros-quentes, hambúrgueres e refrigerantes, além de um delicioso bolo de chocolate.

Quando Bent, Tess e Sarah chegaram, por volta do meio-dia, Kate já estava ansiosa. Vestira seu jeans novo e uma blusa cor-de-rosa. Um largo cinto de couro moldava sua cintura delgada, deixando-a com uma aparência elegante.

— Não entendi por que teríamos de chegar tão cedo.

— Falou Bent, assim que saiu do carro.

Kate ouviu o que ele dissera, mas não

conseguiu prestar muita atenção às palavras. Sentia como se ambos houvessem passado meses sem ver, em vez de dias. Nem ela mesma tinha noção de que sentira tanta falta de Bent.

Ele estava vestido com jeans escuro e uma camisa cinza, que combinava perfeitamente com o tom acinzentado de seus olhos. Um chapéu, também cinza, completava o visual másculo e elegante que fez Kate perder o fôlego por um momento.

— Está muito elegante, Bent. Só falta o cinturão que ganhou na final do campeonato.

Ele deu de ombros.

— Faz muito tempo que não o uso.

— Não quer usá-lo algum dia desses? Por mim?

Bent estreitou os olhos, mas não respondeu. Sarah se aproximou, usando uma das roupas novas que elas haviam comprado. Bent foi ajudar a mãe a sair do carro.

Tess era uma senhora muito simpática, com traços do rosto semelhantes aos do filho. Assim que viu Kate, veio ao encontro dela e lhe segurou as mãos.

— É um prazer conhecê-la, Kate. Não imagina quanto Sarah está feliz por causa desta festa.

— Seja bem-vinda, Tess. Posso chamá-la assim?

— Claro. — Ela sorriu.

— Mimi está ansiosa para conhecê-la.

— Oh, vou vê-la agora mesmo. — Olhando em volta, acrescentou:

— Nem precisa me dizer que ela está na cozinha.

Sarah foi mostrar à avó onde ficava a cozinha da casa.

— Bem, o que pretende fazer comigo até o início da festa?

—Perguntou Bent, quando os dois ficaram a sós.

— Que tal tomar uma cerveja?

— Oh, ainda é cedo. Que tal um beijo?

— Oh, ainda é cedo — retaliou Kate. Ele riu.

— Não se preocupe Bent. Acabará encontrando algo para fazer. Sarah e eu temos um compromisso e precisaremos sair. Por isso pedi que viessem cedo.

— Que tipo de compromisso?

— Você verá.

Ele estreitou os olhos.

— Não sei por que, mas tenho a impressão de que isso vai me custar mais dinheiro.

— Como adivinhou? — Sorrindo, Kate estendeu a mão. — Acho que cem dólares serão suficientes. Sabe de uma coisa? E bem melhor ver você me pagar do que pagá-lo. Só que isso é pelo bem de Sarah, certo? Algum dia, talvez eu possa lhe ensinar algo, para que você também possa me pagar.

— E o que você me ensinaria? — O indagou, cruzando os braços.

“Eu o ensinaria a amar.” A resposta passou como um relâmpago pela mente de Kate, causando-lhe espanto. A ideia era louca, perigosa… Mas não deixava de ser interessante.

Capítulo 6

Sarah apareceu na escada da varanda, com a mão acima dos olhos, protegendo-os da luz do sol.

— Está pronta, Kate?

— Sim, vamos.

Grata pela interrupção lançou um último olhar para Bent e começou a andar em direção à sua *pickup.* Bent franziu o cenho.

— Vocês vão demorar?

Kate abriu a porta do carro, enquanto Sarah entrava pelo lado do passageiro. Contendo o riso, fingiu pensar por um instante na pergunta de Bent.

— Bem… Se não estivermos de volta dentro de… Três horas…

— O que deverei fazer?

— Ora, esperar um pouco mais!

Ela e Sarah partiram logo em seguida, rindo da expressão de espanto no rosto de Bent.

Pouco tempo depois, chegaram ao salão de beleza, onde Kate e a cabeleireira começaram a estudar um corte adequado para os cabelos lisos de Sarah.

— Você tem um lindo par de olhos castanhos

— disse a cabeleireira, sorrindo para a menina. — Vamos fazer um corte que realce seu rosto, para que os meninos possam admirá-la mais, ok?

Sarah lançou um olhar inquiridor para Kate, que a encorajou com um gesto de cabeça afirmativo. — Ok — respondeu a menina, endireitando-se na cadeira. Kate sorriu para ela, transmitindo-lhe segurança. Pelo visto,

Sarah não estava acostumada a receber atenção

no que dizia respeito à sua própria vaidade. Kate não tinha dúvida de que Tess e Bent a amavam muito, mas era como se ambos não estivessem percebendo que Sarah estava a caminho de se transformar em uma mulher.

— Acho que um corte reto, com um comprimento pouco abaixo das orelhas, ficará perfeito — sugeriu Kate à cabeleireira.

— Tem certeza? — questionou Sarah, indecisa. — Meus cabelos sempre foram longos…

— E uma boa ideia, querida — respondeu a cabeleireira.

— Os cabelos mais curtos a deixarão com um aspecto mais saudável e jovial. Essa é a moda entre as adolescentes atualmente.

— Além disso, será mais fácil cuidar deles se estiverem curtos — salientou Kate.

Sarah concordou. Durante a lavagem, o corte e a secagem, foi ficando cada vez mais animada com o resultado. Não tirava os olhos do espelho, fascinada com a mudança de sua aparência. Em seguida, Kate a levou à manicure, onde ela escolheu um esmalte bem clarinho para realçar suas unhas delicadas.

Por fim, uma maquiadora a instruiu sobre a maquiagem adequada para uma mocinha de treze anos.

— Basta aplicar uma base bem fina, um *blush* claro e uma leve camada de um batom discreto — explicou a mulher, com ar sorridente.

— Não há nada pior do que ver camadas de lápis preto em torno dos olhos de uma adolescente de treze anos, ou então lábios pintados com batom vermelho-fogo.

— Ela estremeceu levemente.

— Quando vejo algo assim, lembro-me da noiva de Frankenstein. Um horror!

Kate e Sarah riram do comentário. Com certa timidez, Sarah permitiu que Kate usasse o dinheiro de Bent para comprar um batom, um estojo de *blush* e um vidrinho de base.

Saíram satisfeitas do salão de beleza, mas Kate se lembrou de que ainda faltava um detalhe.

— Se você quiser, poderemos mandar furar suas orelhas, Sarah.

A menina arregalou os olhos, surpresa.

— Oh, eu adoraria! — exclamou, sem hesitais. — Mas papai…

— Ele me deu permissão por telefone na semana passada

— Kate explicou, com um sorriso tranquilizador. — “Desde que não apareça com minha filha tatuada, tem meu consentimento” — disse, imitando a voz de Bent. Sarah riu.

— Isso seria engraçado. Que tal irmos a um daqueles lugares que fazem tatuagens temporárias, para fazermos uma brincadeira com papai? — sugeriu.

Kate fez uma careta, imaginando a reação que Bent teria.

— Para ser sincera, acho que ele não entenderia a brincadeira. Explicou.

— É melhor ficarmos apenas com a ideia de furar suas orelhas.

— Está bem — respondeu Sarah, desistindo da ideia com certa relutância.

— Mas e quanto aos brincos? Não tenho nenhum par.

— O joalheiro a deixará com brincos de ouro

até que os furos cicatrizem. Enquanto isso… Bem, acho melhor você esperar pelos presentes que vai ganhar essa noite.

Dizendo isso, encaminhou-se para a joalheria, do outro lado da rua. Kate hesitou um instante e sorriu.

Sem dúvida, Tess e Bent a haviam criado maravilhosamente bem. Sentia-se feliz pela confiança que a menina depositava em suas opiniões e pelo fato de ela gostar tanto de sua companhia. Continuou pensativa durante mais alguns segundos, mas antes que seus olhos se enchessem de lágrimas, seguiu Sarah até o interior da joalheria.

Todos estavam muito bem-humorados quando as duas chegaram à casa de Kate. Sarah entrou na frente, seguindo a estratégia planejada por Kate. Ao ver a menina, Tess e Mimi não conseguiram disfarçar o espanto.

Tess se aproximou da neta e a tocou no rosto.

— Minha nossa! Mas que mudança!

— Você está linda, Sarah — Mimi a elogiou. — Magnífica para uma festa de aniversário. Prefere que o bolo seja recheado com sorvete? Temos sorvete de morango e de chocolate.

— Prefiro o de chocolate. — Sarah sorriu ansiosa. — Gostou mesmo do meu novo visual? Não acha que estou diferente… Demais?

Bent apareceu na cozinha, à procura de uma latinha de refrigerante. Ele ia dizer algo, mas interrompeu a frase no meio ao ver Sarah.

Kate conteve o fôlego, sabendo que Sarah fizera o mesmo ao observar a reação do pai. Kate sabia quanto a aprovação de Bent era importante para a menina.

Um leve assobio, um sorriso e um abraço

aliviaram a apreensão de Sarah.

— Está crescendo rápido, meu anjo — disse ele.

— Sim, papai — respondeu ela, num fio de voz. Todos sorriram.

— Puxa, você ficou muito diferente — afirmou Mimi, quebrando o silêncio.

— Kate encontrou um bom meio de realçar sua beleza natural. Isso é que é se transformar em uma mulher, e cuidar da aparência faz parte desse lindo processo. Ainda me lembro de quando levei Kate a um salão de beleza pela primeira vez…

— Oh, Mimi, agora não! — avisou Kate, com as mãos na cintura.

— Kate! Não me diga que ainda sente embaraço pelo fato de a cabeleireira haver deixado seus cabelos cor-de-rosa, em vez de loiros?

Kate revirou os olhos, fazendo os outros rirem.

— Está bem. Já que insiste em contar isso para o mundo inteiro, minha cabeça ficou parecendo um grande chumaço de algodão-doce durante semanas. Fiquei horrível. Pronto! — Cruzando os braços, acrescentou: — Quer contar mais alguma coisa?

Mimi fez um ar de inocência.

— Oh, se está se referindo a quando você…

— Chega! — Kate a interrompeu. — Por que vocês duas não começam logo a rechear o bolo de Sarah? — indagou, dirigindo-se a Mimi e a Tess.

Em seguida, saiu da cozinha, ouvindo risos atrás de si. Porém, preferiu ignorá-los.

Bent a seguiu até o jardim, onde ambos encontraram Flash e dois jovens que costumavam participar dos rodeios da região.

Embalados pela brisa agradável do fim de tarde, os balões coloridos destacavam o local onde Flash exibia suas habilidades com o laço. Bent se sentou sobre a cerca, observando a cena em silêncio.

— Não sou tão bom quanto Bent — disse Flash, ao pequeno grupo que se reunira em torno dele.

Tentou oferecer a corda a Bent, mas este a recusou com um gesto dê mão.

— Não, obrigado.

— Qual o problema, Bent? Ficou tímido de repente? — brincou o rapaz.

— Não estou com disposição, só isso — explicou ele. — Vou aproveitar que estou aqui para verificar as ferraduras de Sierra. Quer vir também?

— Claro — respondeu Flash, no mesmo instante.

Por fim, todos se dirigiram para o estábulo. Observaram a destreza de Bent, enquanto examinava as patas da égua e explicava como as ferraduras deveriam ser fixadas, de modo a aliviar a tensão nas patas do animal durante uma corrida.

Flash prestava atenção em cada gesto, fazendo perguntas de vez em quando sobre os detalhes do processo. Kate apreciou a maneira atenciosa com que Bent respondia a cada uma das questões.

— Colocar corretamente as ferraduras em um cavalo requer uma boa dose de percepção.

— Explicou ele, com paciência. — Deve haver uma comunicação aberta entre o dono, o veterinário e o ferrador.

— Como um casamento a três? — Brincou Flash, rindo. Bent também riu, dando um tapinha

nas costas do rapaz.

— Mais ou menos — respondeu. Apoiando o braço no flanco de Sierra, continuou: — Um bom ferrador é um perfeccionista, mas não existe um trabalho perfeito, afinal, não somos a Mãe Natureza.

Por fim, Mimi e Tess tiveram praticamente de intimar Flash para ajudar na arrumação das mesas. Bent se encarregou de preparar os hambúrgueres e os cachorros-quentes, do lado de fora da casa. A festa foi se tornando cada vez mais animada, mas Sarah era a mais feliz entre todos.

Após se fartarem com as deliciosas iguarias oferecidas, os convidados se reuniram em círculo e começaram a contar histórias sobre rodeios.

— Sarah está muito feliz — disse Bent. — E linda também. Acho que devo lhe agradecer por isso.

— Minha maior recompensa é vê-la satisfeita — respondeu Kate, relutando em se afastar de Bent para se unir aos convidados.

— Quer caminhar um pouco? — convidou ele, como que lendo seus pensamentos.

— Com prazer. — Apontando para o estábulo, acrescentou: — Vamos até meu escritório.

Bent riu, pousando a mão nas costas de Kate. Os dois caminharam juntos em direção ao estábulo.

Ao vê-los, Sierra levantou mais a cabeça e relinchou baixinho para Kate.

— Hoje não, Sierra. O chefe disse que você precisa descansar.

— Isso mesmo — confirmou Bent. — E você sempre tem de obedecer ao chefe.

— Sim, chefe — respondeu Kate, contendo o

riso. — Como quiser chefe.

— Chega — disse ele, também contendo o riso. Kate não resistiu ao impulso de responder:

— Está bem, chefe.

Um sorriso se esboçou nos lábios de Bent, enquanto ela se aproximava de um dos barris utilizados durante o treinamento.

— Adoro corrida com barris.

— Falou Kate, tocando a madeira rústica com os dedos delicados.

Kate levantou a vista para ele.

— Treinou alguma outra pessoa antes de mim?

— Sim. Maria Vendala.

Kate se lembrou dos comentários que ouvira a respeito dos dois.

— E você… Teve mesmo um envolvimento romântico com ela?

— Não. Na época, eu estava casado.

— Maria era muito bonita.

— Você é bonita.

Kate enrubesceu, mas se esforçou para nãq demonstrar.

— Sei que muitos competidores de rodeios não cumprem os votos de fidelidade do casamento.

— Eu cumpri. Kate assentiu, acreditando em Bent. Não pôde deixar de se sentir feliz em ouvir aquilo.

— Algum dia, pretendo ser tão brilhante quanto Maria.

— Você tem talento, Kate.

— Acha mesmo?

— Tenho certeza — respondeu Bent. Kate se lembrou de Sarah.

— Sabe que sua filha quer participar de competições, não é? De repente, a atmosfera entre eles pareceu mudar. Bent

se tornou tenso e os traços de bom humor desapareceram de seu rosto.

— E daí?

— Por que você não a deixa começar a treinar?

— Não quero que Sarah se envolva com corridas. E não quero que volte a falar neste assunto. Ele não lhe diz respeito.

Kate não gostou do tom rude com que Bent respondeu à sua pergunta, mas não insistiu.

Seguiu-se um silêncio embaraçoso, quebrado apenas pela respiração intensa de Sierra.

Após um longo tempo, Kate sentiu Bent tocar em seu braço.

— Desculpe-me — disse ele. — Não estou acostumado a dar explicações sobre minhas decisões, mas reconheço que fui rude.

Kate percebeu quanto estava sendo difícil para Bent dizer aquelas palavras. Mesmo assim, permaneceu em silêncio, ouvindo o que ele tinha a dizer.

— Lembra-se de quando eu lhe disse que não queria me envolver com rodeios?

— Continuou Bent. — Pois bem, também não quero minha filha envolvida nisso.

Bent virou o corpo, escondendo o rosto parcialmente de Kate.

— Não tenho boas lembranças de rodeios. Kate arregalou os olhos, surpresa.

— Não tem boas lembranças? Como isso é possível? Ganhou tantos prêmios e sempre foi tão talentoso. Vi você vencer na final mundial. Era um competidor incrível, Bent.

— Esqueça Kate…

— Será possível que não entende? — ela o interrompeu, exasperada. Começava a entender o que transformara Bent em um homem tão reservado.

— Chega Kate. Não quero mais falar…

— Você gosta de correr e de laçar. Não tente negar isso

— insistiu ela, ignorando a expressão aborrecida de Bent.

— Está estampado no seu rosto! Além do mais, já está envolvido em rodeios, por minha causa. Sarah quer competir. Até quando pretende impedi-la de realizar o sonho da vida dela?

— Até quando for necessário — afirmou ele.

— Sarah não é mais um bebê. Está se transformando em uma mulher, com horizontes que tendem a se alargar. Você mesmo tomou consciência disso hoje. Ela precisa ter um objetivo que a motive a seguir adiante.

Bent manteve os lábios apertados, parecendo detestar ter de ouvir aquilo.

— Pretendo ser apenas um fazendeiro, Kate. E viver em Montana. Não preciso ficar em meio a rodeios.

— Montana?! — Ela se surpreendeu.

— Sim. Eu lhe disse que estou economizando para comprar uma fazenda. Quero criar cavalos quarto de milha e gado de boa qualidade.

— Mas eu pensei… Quer dizer, pensei que

você preferisse a Califórnia.

Em Montana, Bent ficaria tão longe que talvez ela nunca mais tivesse oportunidade de vê-lo. A ideia parecia chocante e desagradável ao mesmo tempo. De súbito, sentiu todo seu entusiasmo para lutar pelos direitos de Sarah se esvaindo aos poucos.

Tentando pensar melhor no problema, afastou-se alguns passos. Quando se virou novamente para Bent, percebeu que o sol poente estava por trás dele, dificultando a visão de seu rosto.

Porém, Bent deu dois passos à frente, e a luz vinda da casa iluminou seu semblante atraente. Kate percebeu que ele a estava olhando com mais intensidade do que o normal. Tratava-se de um olhar de desejo e, sem que ela pudesse evitar, um calor se acendeu em seu íntimo, forçando-a a admitir que também o desejava.

— Você se importaria se eu fosse embora, Kate?

— Ora, claro que eu me importaria — respondeu ela, esforçando-se para encontrar uma explicação que não a comprometesse.

— Eu sentiria muita falta de Sarah. Além disso, eu… Acostumei-me a tê-lo como treinador, apesar de seu temperamento difícil.

— Estou lisonjeado com seu comentário — afirmou Bent, aproximando-se mais.

Kate só percebeu que retrocedera quando sentiu a parede de madeira do estábulo atrás de si. Mais uma vez, viu-se hipnotizada pelo olhar intenso de Bent e pelo calor daquele corpo irresistivelmente másculo tão próximo do seu.

Com um gesto instintivo, tocou o peito dele, esforçando-se para afastá-lo.

— Não, Bent…

Tentou protestar, mas logo descobriu que tocá-lo havia sido um erro. As batidas fortes do coração de Bent vibravam sob seus dedos, demonstrando quanto sua proximidade também o afetava.

Kate teve a impressão de que algo a denunciou. Talvez o brilho em seu olhar, reflexo do próprio brilho presente nos olhos acinzentados de Bent.

Num gesto que se tornou perfeitamente natural, ele tocou seus cabelos loiros, deixando os longos fios sedosos deslizarem por entre os dedos firmes.

— Não sei se sou capaz de manter as mãos longe de você, Kate.

— Como que lendo os pensamentos dela, acrescentou: — E acho que você sente o mesmo com relação a mim.

Desesperada para desviar o olhar, o máximo que Kate conseguiu fazer foi fitar o queixo de Bent, sombreado pela barba levemente crescida. Porém, logo os pensamentos a traíram, fazendo-a imaginar como seria beijar aquele queixo quadrado, sentir a pele de Bent sob seus lábios… A imagem sensual a fez estremecer.

Respirou fundo, tentando se acalmar. Todavia, não imaginou que o perfume masculino de Bent iria invadir suas narinas com mais vigor. Nunca ficara tão afetada pela proximidade de um homem.

Esforçou-se para esconder seus sentimentos, mas Bent parecia atento a cada uma de suas reações. Quando ele finalmente a tomou nos braços, Kate sentiu como se estivesse sendo envolvida por uma nuvem de sonhos. Uma nuvem com um perfume e um sabor especiais, únicos…

As carícias sensuais dos lábios e da língua de Bent deixaram-na com as pernas trêmulas. De repente, ouviram o som de risos cada vez mais próximos.

Kate abriu os olhos no mesmo instante. Sarah estava se aproximando com os amigos, talvez à procura dos dois.

— Aqui não é o melhor lugar para isso — disse Bent, sem deixar de abraçá-la e esboçando um sorriso no canto dos lábios.

Kate pestanejou, tentando se afastar dele e se recompor.

— Não tente se justificar dizendo que eu o provoquei

— replicou, antes que ele falasse mais alguma coisa.

Sem esperar por uma resposta, saiu pelos fundos do estábulo e voltou para a casa.

Ao voltar para junto dos convidados, forçou um sorriso e foi ajudar Tess e Mimi a retirar os pratos e talheres das mesas. Algum tempo depois, Sarah começou a abrir os presentes. Felizmente, Kate conseguiu manter uma expressão tranquila. Sorriu com satisfação, quando Sarah demonstrou que gostara mais do lindo par de brincos que Kate dera a ela.

Uma hora depois de o bolo haver sido servido, os convidados começaram a partir. Depois de se despedirem e agradecerem a Kate pela festa, Sarah e Tess entraram na *pickup*. Bent demorou mais tempo do que o necessário arrumando os presentes de Sarah no porta-malas, depois que Mimi entrou em casa e Kate continuou na varanda.

Ela não sabia ao certo o que estava esperando, até vê-lo dizer algo à filha e à mãe, antes de vir em sua direção. O coração de Kate acelerou. Estaria ele pensando em se despedir com um beijo? Na frente de Sarah e de Tess?

— Não iremos para casa — avisou-a. — Tess está muito cansada e a viagem é longa. Vou levá-

las até um hotel aqui da região, mas voltarei à meia-noite.

Kate se sobressaltou. Bent fez menção de sair, mas voltou-se para ela uma última vez.

— A propósito, não foi você quem me provocou. Dizendo isso, entrou no carro e partiu

Mimi se recolheu as onze, mas Kate continuou bem acordada, olhando para o relógio a cada minuto. Será que Bent ia mesmo voltar? Uniu as mãos sobre o colo, impaciente.

Olhou novamente para o relógio. Mais um minuto havia se passado. Espiou o lado de fora da casa, através da fresta da cortina. Nem sinal de Bent.

Concluindo que seu nervosismo não passava de uma grande tolice, desistiu de ficar ali e foi para o quarto. Tomou um banho relaxante e vestiu sua delicada camisola de flanela. Claro que Bent não apareceria. Dissera aquilo apenas para provocá-la.

Já havia começado a arrumar a cama quando ouviu o motor da *pickup* de Bent. Sem pensar duas vezes, vestiu o robe, foi até a sala e abriu um pouco a porta. Ao se certificar de que era mesmo o carro de Bent, saiu para a varanda.

Ele estava encostado na porta da *pickup,* sendo iluminado pela única luz que havia no jardim. Ao vê-la, afastou o chapéu um pouco para trás e cruzou os braços.

— Vá embora, Bent — sussurrou Kate.

— Venha comigo — respondeu ele.

— Não.

— Desça até aqui, senão irei buscá-la.

Aflita, ela balançou a cabeça negativamente. Sem hesitar, Bent começou a andar em sua direção. Quando ele pisou com firmeza no

primeiro degrau da escada, Kate se adiantou depressa, receosa de que Mimi acordasse com o barulho.

— Pelo amor de Deus, Bent! Você não pode…

Ele a segurou com firmeza pelo pulso e a conduziu até o outro lado da casa. O local estava mais silencioso e iluminado apenas pelo luar.

— Espere Bent — disse ela, tentando detê-lo.

— Shh.

Passaram direto pelo estábulo e só pararam de andar quando chegaram embaixo de um antigo carvalho.

Kate se tornou trêmula, apesar do calor da noite. Apesar do receio pelo que poderia acontecer, teve de reconhecer que estava sendo excitante ser abordada por um homem como Bent, no meio da noite. Ainda meio ofegante, indagou:

— Bent, o que você quer de mim?

— Isso…

Ele a puxou para si e a beijou com uma paixão quase violenta. Quando deu por si, Kate estava correspondendo com a mesma urgência, entregando-se sem reservas às sensações.

Gemeu baixinho quando a língua de Bent se insinuou por entre seus lábios, despertando-lhe um desejo cada vez mais intenso.

Era muito tarde para negar que desejava ardentemente ser amada por Bent. Tarde demais.

Cápitulo 7

Bent abraçou Kate com urgência e carinho ao mesmo tempo. Aninhá-la entre seus braços naquele momento de paixão lhe pareceu a atitude mais natural do mundo. Era como se Kate houvesse nascido para permanecer ali, junto dele. Ela possuía uma espécie de poder sedutor que o fazia se sentir forte e cheio de vida.

Desde que a conhecera, tivera de fazer um enorme esforço para não tocá-la. Sabia que Kate não era para ele. Ela acabaria conhecendo um homem mais jovem, alguém que não estivesse desiludido com a vida. Não deveria havê-la tocado. Mas já era tarde.

O desejo aquecia seu corpo como uma chama insistente, levando-o a provocá-la com carícias cada vez mais ousadas. Com os lábios, acariciou a curva delicada do pescoço de Kate e foi descendo devagar, em direção ao vale entre os seios eretos. Ficou surpreso quando ela se sobressaltou.

— Não posso fazer isso — disse Kate. — Será que não entende? Eu… não posso!

— Shh… — sussurrou ele. — Não se preocupe querida. Sei que ainda não conquistei o direito. Depois da competição…

Kate o afastou de repente, estreitando os olhos.

— Depois da competição?

— Indagou furiosa. Um sorriso se insinuou nos lábios de Bent.

— Sei que ainda não conquistei o direito de ser seu amante. Ela pestanejou, não acreditando no que acabara de ouvir.

— Acha que pode me comprar pelo fato de estar me treinando?

— Pode confiar em mim — respondeu Bent. — Não farei nada que você não queira.

— Segurou-a pelos ombros.

— O que quer que exista entre nós terá de ser compartilhado, não forçado. Seu prazer será o meu prazer.

Kate o fitou nos olhos, deixando de lado um pouco da desconfiança.

— Tem certeza do que está dizendo? Não vai me forçar a nada?

— Claro que não! Não sou um insensível. Kate ficou em silêncio.

— Acredite-me, não passarei dos limites.

— Sem esperar por uma resposta, insinuou os dedos pela abertura da camisola de Kate e lhe acariciou a curva do seio. — Eu gostaria de poder vê-la melhor.

— Ver-me? Em um sentido mais… Íntimo? Bent sorriu.

— Exatamente. Você deve ser maravilhosa por baixo dessa camisola de aparência inocente.

Kate enrubesceu, mas acabou sorrindo também.

— Não estou preparada esta noite — salientou Kate.

— Não. — Deslizando as mãos pelos braços dela, Bent perguntou: — Gosta quando eu a toco, não é, Kate?

— Eu…

Bent arqueou uma sobrancelha quando ela hesitou.

— Ok, admito que gosto — respondeu Kate. — Mas isso não significa…

— Posso tocá-la aqui? — o indagou, pousando as mãos na cintura dela.

Quando ela assentiu, as mãos de Bent foram subindo devagar pelas laterais de seu corpo, fazendo-a conter o fôlego e fechar os olhos.

Bent não conseguia deixar de admirar aquele belo rosto demonstrando uma expressão sensual, sob os efeitos de suas carícias.

Apesar de seu intenso desejo, Bent jurou a si mesmo que não apressaria o andamento de sua conquista. Não queria assustá-la ou deixar de cumprir sua palavra.

— Gosta quando eu a toco aqui — afirmou ele, insinuando as mãos por dentro do decote da camisola até alcançar os seios firmes.

Quando ela deu por si, Bent já estava acariciando um dos mamilos com o polegar. Sentiu suas pernas amolecerem quando ele o tomou nos lábios, acariciando-a com mais ousadia.

Pouco depois, deitaram-se sobre a relva. Bent deixou o chapéu de lado e retirou o elástico que prendia os cabelos de Kate, fazendo com que as mechas loiras caíssem sobre a relva como uma nuvem dourada.

Quando ele acariciou o outro mamilo rosado com a boca, Kate gemeu baixinho.

— Bent, não estou conseguindo pensar direito — sussurrou. Ele sorriu.

— Mas esse é o segredo.

— E você? Está conseguindo pensar?

— Sim — respondeu Bent. — Estou completamente ciente do que eu quero.

— Acrescentou, colando o quadril ao dela.

Kate se sentou, afastando os cabelos do rosto.

— Acho melhor eu voltar para casa — disse, ajeitando a camisola com as mãos trêmulas.

Bent franziu o cenho.

— Está com medo de mim, Kate?

— Sim… Não! Oh, não sei. O problema não é você, Bent. Sou eu. Estou com medo de mim mesma.

Ele se sentou ao lado dela e colocou o chapéu.

— Não estou entendendo.

— Eu… Tenho medo do que posso fazer se… Se perder o controle — explicou Kate.

Um sorriso se insinuou nos lábios de Bent. Gostava da ideia de ver Kate “perder o controle”. Ela ficou de pé.

— Não vá ainda — pediu Bent, também ficando de pé. Ela ajeitou a roupa e pousou a mão sobre o peito de Bent

de uma maneira que já estava se tornando habitual.

— Ouça, se eu continuar aqui com você, a situação pode sair do controle…

— Nunca deixo a situação sair de controle, Kate.

— Oh, claro — concordou ela, em um tom irônico. — De qualquer maneira, não nego que o considero muito atraente. — Kate se interrompeu sem saber se deveria continuar.

— Está querendo dizer que me acha irresistível? Kate abaixou a vista.

— Hum… Pode-se dizer que sim — respondeu.

Um sorriso se insinuou nos lábios de Bent, que mal conseguiu disfarçar a satisfação que sentiu ao

ouvir aquilo. Era como se houvesse acabado de ganhar o primeiro prêmio em um rodeio importante. Aquele “pode-se dizer que sim” fora a declaração de afeição mais interessante que ele já recebera.

— Bem, então parece que não temos problemas — disse. — O que está querendo dizer?

— Kate indagou.

— Você me quer, e eu a quero. Não há nenhum problema. Porém, antes mesmo de Bent terminar de falar, ela já estava

balançando a cabeça negativamente.

— Você se esqueceu de um detalhe. Não vai acontecer nada entre nós, Bent. Acha que sou jovem demais para você, está lembrado? Além disso, enquanto você pretende ir morar em Montana, eu prefiro viver em meio a rodeios. E você os detesta, não é mesmo?

— Fitando-o nos olhos, acrescentou: — Não pode haver nada entre nós.

Bent não gostou daquela conclusão, mas não teve como argumentar. Seu controle estava se esvaindo da conversa e, com ele, a satisfação que ele sentira pouco antes.

— Quase me entreguei a você, Bent, mas não deveria ter me deixado levar pelas sensações. Reconheço que a culpa foi minha. Você está apenas agindo como um homem normal, ao tentar satisfazer seus desejos.

— Ei, acho que não mereço ouvir isso — protestou ele, indignado.

— Talvez, mas há meses você vem tentando me seduzir.

— Só quero você, Kate. Ninguém mais. Ela estreitou os olhos.

— Como posso saber o que você está fazendo, ou com quem se encontra, quando não estou por perto?

— Pode saber a resposta pelo que acabei de lhe dizer. Kate desviou a vista do rosto dele.

— Não importa. Não há nenhum compromisso entre nós, além do acordo profissional que fizemos. Vamos manter a situação dessa maneira, ok?

Kate fez menção de se afastar, mas Bent a segurou pelo braço.

— Há mais do que um acordo profissional entre nós, e você sabe disso. Está negando…

— Não estou negando nada!

— ela o interrompeu. — Apenas me recuso a ter… Contatos mais íntimas com você. Agora me solte, por favor.

Os dois se entreolharam durante algum tempo, até Bent finalmente soltá-la.

— Voltaremos a conversar Kate. Muito em breve.

Ela voltou para casa, com Bent a seguindo a certa distância. Depois de se certificar de que Kate estava segura, no interior da casa, ele entrou na *pickup.*

Seria ela capaz de não se sentir atraída por ele por decisão própria?, Bent se questionou. Se fosse assim, então ela possuía um poder de decisão muito maior que o dele.

Continuou sentado ao volante da *pickup* durante algum tempo. Ao olhar para a casa, já com as luzes apagadas, foi invadido por uma estranha sensação de vazio. Enquanto tivera Kate nos braços, sentira-se completo, preenchido de alguma maneira. Mas depois de se separarem, a solidão

voltara com força total.

O mês de agosto se foi e o de setembro começou com muita agitação. O circuito de rodeios passou por Ellensburg, Washington, Iowa e Califórnia, antes de rumar para o Novo México.

Ao final do mês, Kate já se encontrava bem colocada entre os concorrentes. Ganhar em primeiro lugar ainda não era sua meta principal, mas ela precisaria se manter entre os quinze primeiros, para se classificar para as finais. Quando os finalistas fossem classificados, todos voltariam a ter o mesmo nível na competição.

De casa, Mimi acompanhava as classificações da neta por meio de jornais e da televisão. Kate Monahan estava se destacando cada vez mais, e seu nome já começava a ser comentado entre os organizadores dos rodeios.

Para Kate, aquela atmosfera excitante de competição era um verdadeiro paraíso. De um dia para outro, sua vida se transformara em um misto de viagens, corridas, avaliações e entrevistas. Começaram até a apelidá-la de “Kate Matadora”, devido ao seu estilo agressivo de cavalgar, com o corpo bem abaixado junto ao pescoço de Sierra.

Porém, todo aquele esforço estava exigindo cuidados especiais com relação à égua. Todos os dias, Kate telefonava para Bent e pedia conselhos sobre a melhor maneira de tratar o animal entre as competições.

Em um dos telefonemas, combinaram de se encontrar no rodeio de Bakersfield, onde ele morava. Quando Kate e Sierra chegaram junto com a caravana de competidores, Bent ajustou as ferraduras da égua mais uma vez, para que ela pudesse continuar a competir durante mais algumas semanas.

Ao rever Bent, Kate achou quase impossível se

concentrar em qualquer outra coisa. Ainda mais ao vê-lo com uma camisa preta, com as mangas dobradas até os cotovelos, revelando os braços fortes e bronzeados.

Voltaram-lhe à mente lembranças dos beijos e das carícias que haviam trocado. De súbito, sentiu uma imensa vontade de abraçá-lo e esconder o rosto naquele peito protetor. Queria poder inspirar novamente aquele delicioso perfume masculino, deixando que ele inebriasse seus sentidos. Mal conseguia encarar Bent, por receio de denunciar seu desejo.

Bent lembrou-se de como ela havia se aninhado perfeitamente em seus braços durante os beijos que haviam trocado e seu sangue começar a correr mais rápido nas veias. Ao olhar para as faces enrubescidas de Kate, deduziu que ela também estava se lembrando dos beijos. Melhor assim, pois ele próprio achava impossível esquecê-los.

Mesmo reconhecendo que Sierra precisava de cuidados, não pôde deixar de pensar se aquele fora mesmo o único motivo que levara Kate a querer marcar esse encontro.

Ela parecia tão ciente do desejo que havia entre os dois que não continuou a encará-lo. Apesar de achar aquilo lisonjeador, não demorou muito para Bent se sentir incomodado com aquela atitude. Teria ele ido longe demais?

Inconscientemente, começou a pensar em alguma maneira de fazê-la sorrir.

De súbito, uma ideia surgiu em sua mente. Menos de uma hora depois, saiu à procura de Flash Johnson.

— Você ouviu Kate? — gritou Flash, correndo até ela, com ar de ansiedade. — Bent será meu parceiro em uma competição de laço, na sexta-

feira. Não será um evento formal, porque Bent não está inscrito oficialmente na prova, mas faremos a competição depois do rodeio, junto com outros rapazes que também concordaram em participar. Não é uma notícia incrível?

— Está falando sério, Flash? — Indagou Kate, incrédula. — Bent aceitou isso?

— Sim. Aliás, a ideia foi dele mesmo — declarou o rapaz, com orgulho.

— É realmente incrível.

Kate sorriu, ao ver a felicidade estampada no rosto de Flash. O que teria levado Bent a propor aquilo? Por que ele mudara de ideia de repente?

Curiosa, deixou Sierra esperando por seu banho diário e foi até o *trailer* de Bent. Ele estava sozinho, comendo um sanduíche de atum.

— É verdade, Bent? Você será parceiro de Flash na competição de laço?

Ele deu de ombros.

— Faremos apenas uma espécie de brincadeira depois do rodeio.

— Ótimo. — Kate teve de se conter para não se atirar nos braços dele. — Tenho certeza de que vocês se sairão muito bem. Formarão uma ótima equipe.

— Está feliz pelo evento, não? — indagou Bent, observando-a com atenção.

— Sim, claro. Isso significa muito para Flash. Além disso, aposto que você vai gostar, mesmo estando sem prática.

Kate arqueou uma sobrancelha, como que desafiando Bent a negar o que ela havia dito.

Ele mordeu outro pedaço do sanduíche e ficou pensativo por alguns segundos.

— Talvez tenha razão — admitiu, por fim. — Vai assistir à competição?

— Eu não perderia isso por nada desse mundo! — Kate sorriu. Bent também sorriu. Porém, o brilho diferente naqueles

olhos acinzentados a deixou confusa. Bent estava agindo quase como se sua presença fosse muito importante para ele. Bem, talvez fosse apenas impressão de sua parte.

Kate foi uma das pessoas que mais se empolgou com a competição. Gritou e torceu por Bent e por Flash até ficar rouca.

Os dois fizeram um verdadeiro show de velocidade e destreza com laços. Kate sempre adorara assistir a competições daquele tipo, e ver o talento de Bent lhe causou até arrepios em certos momentos.

Quando estava lidando com o laço, ele mantinha um ar de profunda concentração. Dava instruções apenas para Flash, ignorando os rivais e até mesmo o sarcástico Barry Engan.

Os dois não chegaram a vencer, mas obtiveram um respeitoso segundo lugar.

— Flash, meu rapaz — disse Bent, enquanto os dois desmontavam dos cavalos, depois da competição —, algum dia você ainda vai entrar para o hall da fama dos cowboys.

Flash sorriu com satisfação, ainda segurando a corda que usara durante a competição. Sem dúvida, fora sua melhor per forma até então.

— Se fui bem, devo tudo a você, Bent. Nunca vi alguém lidar tão bem com um laço!

Bent balançou a cabeça negativamente, mas Kate não deixou de notar que ele estava eufórico. Ela sabia que no fundo Bent ainda adorava aquela atmosfera competitiva.

Levaram os cavalos para os *trailers* especiais. A certa altura, Bent falou:

— Foi muito divertido, Flash, mas vai melhorar ainda mais quando tiver um parceiro de verdade.

Kate conteve o fôlego ao ver Flash se tornar sério.

— Não quer mais ser meu parceiro, Bent?

— Oh, você merece alguém melhor do que eu. O que aconteceu hoje foi uma experiência única. Não vou voltar a competir. No próximo ano, pretendo me mudar para Montana.

Dizendo isso, endireitou as costas, alheio ao espanto de Kate e ao profundo desapontamento de Flash.

— Vou me despedir de alguns amigos. — Anunciou o rapaz, cabisbaixo, indo em direção a um grupo de pessoas mais adiante.

Lutando contra o próprio desapontamento, Kate. Ficou olhando Bent guardar, a sela do cavalo. Ficou surpresa ao notar que ele estava assobiando. Bent não tinha costume de fazer aquilo.

Franziu o cenho quando uma súbita ideia surgiu em sua mente. Estaria ele aliviado por não ter de voltar a competir?

— Você tem muito medo de falhar não é, Bent? Ele se virou para ela.

— O quê?

— Tem medo de chegar a último lugar e causar um desapontamento geral.

Bent hesitou, enrijecendo o maxilar.

— Participei da competição de laço, como você mesma viu, e não terminei em último lugar.

— Todos temos o direito de falhar um dia, Bent. Isso é normal no ser humano.

— Perdi muitos rodeios quando competia montando em bois e em cavalos selvagens. Não está contando nenhuma novidade para mim.

— Mas, durante uma competição, você precisa descartar a possibilidade da perda e pensar apenas na vitória — salientou-a.

Bent sempre parecia ouvi-la melhor quando ela o tocava, por isso Kate não hesitou em tocá-lo no ombro. Ele a fitou nos olhos.

— Participei da competição com Flash porque pensei que isso fosse alegrá-la.

Kate pestanejou confusa.

— Fez isso por mim? Mas… Mas… É por *você* que eu quero que volte a competir! Para vê-lo fazer algo que volte a alegrar sua vida, Bent. Você é sério demais. Não estou querendo dizer que deveria seguir carreira em competições de laço. Os rodeios seriam uma alternativa…

— Chega Kate.

Ela sabia muito bem o que a palavra “rodeio” significava para Bent.

— Por acaso, você se lembra de como é a sensação de vencer?

Perguntou a ele.

— Será que sua preocupação em *não perder* não se tornou maior do que seu desejo de vencer?

Apesar de parecer indignado, Bent continuou a ouvi-la. Kate se lembrou de quando ele lhe contara sobre o ano em que perdera ao mesmo tempo o título de campeão e a esposa. Será que os dois fatos estavam tão interligados na mente de Bent que ele não conseguia mais separá-los?

— Mesmo que ainda não tenha se dado conta, seu casamento não está mais em jogo.

— Disse a ele. — Não está correndo o risco de também perder sua esposa.

O rosto dele adquiriu um tom avermelhado.

— Está indo longe demais, Kate — afirmou, por entre os dentes.

— Desculpe-me — falou ela, reconhecendo que ele tinha razão. — Mas é que alguém precisa lhe dizer tudo isso.

— E você logo decidiu se candidatar ao cumprimento da tarefa, não é? Não quero sua opinião sobre o que devo fazer da minha vida.

— Aproximou-se dela e continuou falando, num tom de voz baixo e ameaçador.

— Deixe de lado essa psicologia barata, ok? Caso contrário, terá de procurar outro treinador.

Kate sentiu um arrepio.

— Teria coragem de desistir também de mim, Bent?

Capítulo 8

Não sou homem de desistir facilmente das coisas — declarou Bent.

Kate não respondeu nada. Ainda assim, Bent sabia que ela não desistiria se ele não cedesse. Preferindo não continuar a discussão, dirigiu-se ao *trailer,* deixando para trás uma Kate surpresa e pesarosa ao mesmo tempo.

Qual seria o motivo de todo aquele interesse para que ele voltasse a competir em rodeios?, Bent se questionou.

Enquanto continuava a pensar no que Kate dissera, foi para o pequeno sítio de três acres, que tinha ali mesmo, em Bakersfield. Assim que entrou na sala, jogou as chaves do carro sobre a mesa. A casa tinha apenas dois quartos e Bent nunca a considerara muito aconchegante. A louça do desjejum continuava sobre a mesa e o cesto de roupas sujas estava completamente cheio. Como se não bastasse todo aquele caos, a cama também não havia sido arrumada.

Bent sabia que aquilo era resultado de ele haver passado os últimos meses acompanhando o treinamento de Kate. Quase não tivera tempo de ficar em casa. Porém, embora não gostasse de ver toda aquela bagunça, não estava com ânimo de arrumá-la.

Foi para a cozinha preparar um café. Enquanto colocava o pó na cafeteira, não conseguia parar de pensar nas palavras de Kate. Ela não tinha o direito de sugerir que ele era do tipo que desistia facilmente das coisas.

Quando o café ficou pronto, serviu-se de uma xícara e se sentou à mesa. Enquanto sorvia o líquido fumegante, várias imagens de Kate lhe

vieram à mente. Ela era mesmo uma mulher fascinante. Espirituosa, alegre, sedutora… Parecia saber muito bem como lidar com pessoas. Tanto que conquistara Tess e Sarah desde o primeiro instante. Só que ela se enganara a respeito dele.

Pensativo, caminhou até o lado de fora da casa. Sem nenhuma razão aparente, lembranças de seu breve casamento com Alicia lhe vieram à mente. Recordou as vitórias que o haviam levado ao auge da carreira como competidor de rodeios. A linda e sofisticada Alicia o acompanhava em todas as competições. Ela adorava estar a seu lado sempre que ele ia receber troféus e prêmios em dinheiro, depois das vitórias. Alicia chegara a usar com orgulho alguns dos cinturões que ele ganhara como troféu, e Bent gostava de vê-la com eles na cintura.

Tudo parecia perfeito, até o ano seguinte ao casamento, quando ele não conseguiu se classificar para as finais do Campeonato Mundial. Um ou dois meses depois, Alicia anunciou que ia deixá-lo para ficar com Tex Kilburn, de quem, por acaso, estava esperando um filho. Porém, ela mesma confessou não ter certeza de que o filho fosse de Tex.

Também havia a chance de ele ser de Bent. Em resumo, Alicia não se preocupava com aquela incerteza.

Naquele ano Tex havia ganhado o Campeonato Mundial. Bent vira fotos da linda e orgulhosa Alicia abraçada ao campeão, em uma revista especializada na cobertura de rodeios. A dor de perder a esposa para seu maior rival fora terrível.

Deixando a xícara vazia sobre um pequeno pilar da varanda, Bent lamentou estar lembrando de tudo aquilo. Aquele desapontamento fazia parte do passado. Meses depois, Alicia dera à luz Sarah, e morrera em um acidente de avião junto com Tex.

Bent já não a amava mais naquela época, porém nunca esqueceu a lição que aprendera sobre as mulheres. Aquele fora um motivo mais do que suficiente para fazê-lo desistir de competir em rodeios.

Respirou fundo, passando a mão pelos cabelos. Pela primeira vez, depois que conhecera Kate, pensou na possibilidade de ela estar certa, ainda que parcialmente. “É por você que eu quero que volte a competir! Para vê-lo fazer algo que volte a alegrar sua vida”, dissera ela.

Seria mesmo um perdedor por desistir de competir e de se casar novamente?

Lembrou-se do contentamento que sentira, ao competir junto com Flash na prova de laço. Fora incrível poder experimentar novamente o desafio da competição e o prazer de demonstrar suas habilidades com o laço.

Pelo visto, Kate encarava como uma questão de honra o desejo de fazê-lo voltar a competir. Teria ele coragem de pôr seu orgulho à prova e voltar à arena?

Muito tempo depois de haver anoitecido, Bent continuava a se fazer a mesma pergunta, sem chegar a uma conclusão.

Na manhã seguinte, voltou à área de rodeios. O carro de Kate não se encontrava no local. Após experimentar uma incômoda sensação de perda, concluiu que ela não deveria ter ido longe. De qualquer maneira, se a encontrasse não teria mesmo muito a dizer.

Barry Engan lhe fez um sinal, indicando que queria ter dois de seus cavalos com as ferraduras trocadas. Após hesitar por um instante, Bent acabou assentindo. Pegou as ferramentas em seu carro e foi ao trabalho.

— Vi você competindo no laço — disse Engan, mantendo um cigarro no canto da boca.

— É mesmo? — respondeu Bent, sem deixar de prestar atenção no trabalho.

— Terminou em segundo, não foi? Logo depois do meu primeiro lugar.

Bent contraiu o maxilar, lutando para se manter calmo. Afinal, não tinha nada a dizer àquele sujeito.

Ao notar que não conseguira afetar Bent tanto quanto queria, Engan jogou o cigarro no chão e o apagou com a bota.

— Até mais. — Ele ia se retirar, mas se virou para Bent no último instante.

— Oh, quero lhe dar um pequeno aviso: talvez seja aconselhável continuar pondo ferraduras em cavalos. Você faz isso melhor do que qualquer outra coisa.

Bent sentiu o rosto esquentar. A velha rivalidade entre eles voltara com força total. Muitos anos antes, ele e Engan haviam se equiparado em vitórias durante quase um ano inteiro. E nas eliminatórias para a final do Campeonato Mundial também haviam se igualado, até Engan sofrer uma queda violenta do cavalo, que o obrigara a sair da competição. Por isso, nunca tiveram certeza de qual dos dois era o melhor.

No dia anterior, Bent ficara mais do que satisfeito com o segundo lugar na competição de laço, afinal, não praticava aquilo havia anos. Porém, depois da provocação de Engan, queria o primeiro lugar. Teria de ser isso ou nada.

Estava prestes a lançar um desafio para seu antigo rival quando se lembrou de que havia dito a Flash e a Kate que não voltaria a competir.

Frustrado, permaneceu em silêncio, olhando o outro se afastar.

— “Kate Matadora triunfa mais uma vez na corrida com barris” — Mimi leu para Kate, pelo telefone.

— Estou indo bem, Mimi. Se eu conseguir me classificar para a final do Campeonato Mundial, iremos para Las Vegas. O que me diz?

— Digo que vá em frente, menina! — respondeu Mimi, com bom humor.

Kate riu mais uma vez, concordando com a avó. Já estavam no mês de outubro, e a final do campeonato, realizada em São Francisco, parecia cada vez mais próxima.

Após se despedir da avó, Kate desligou o telefone público e voltou para seu *trailer.*

Felizmente, Bent se uniria a ela durante aquele período decisivo. Seria sua grande chance de se destacar na carreira, e a orientação de Bent teria uma importância crucial.

Fazia algum tempo que não se viam, desde o último encontro, em Bakersfield. Kate estava sentindo falta dele. Falta de seu senso de humor, de seus comentários espirituosos e até de suas discordâncias.

Bent se tornara parte integrante de sua vida. Mesmo sem vê-lo todos os dias, não conseguia parar de pensar nele. Lembrava-se dos beijos que haviam trocado, do calor daqueles braços protetores a envolvê-la…

Sentiu um arrepio agradável sob o efeito das lembranças. Durante várias noites, enquanto estava deitada no *trailer,* imaginava os braços de. Bent a envolvê-la e aquelas mãos firmes, mas carinhosas, a acariciá-la com sensualidade enquanto ele lhe sussurrava palavras românticas ao ouvido.

Imaginar aquilo parecia ajudá-la a enfrentar melhor as noites de solidão.

Dias depois, ela venceu outra competição em Temecula. A vitória a classificou automaticamente para a prova de San Francisco, realizada no Cow Palace.

Estava exausta, devido à correria das viagens, mas nunca se sentira tão feliz.

Estacionou sua *pickup* e o *trailer* ao lado dos outros, antes de ir ver como Sierra estava depois da longa viagem. O rodeio ainda estava em andamento, mas como Kate conseguira uma boa classificação no segundo dia, não teria de competir nessa noite.

Contudo, Flash estava laçando novilhos, e ela queria assistir à demonstração.

Caminhou um pouco com Sierra, para ela exercitar as pernas. Em seguida, levou-a para o local onde ficavam os animais e providenciou para que a égua recebesse água e alimento.

Após cumprimentar algumas pessoas, foi para a arena, onde Flash já estava se apresentando. Ele atuava com destreza, como sempre, mas, a certa altura, enroscou um pé no estribo e acabou caindo do cavalo.

Ouviram-se alguns risos de deboche, vindos da platéia. Percebendo que Flash ficara embaraçado ao ponto de enrubescer, Kate mordeu o lábio, imaginando o que poderia dizer para confortá-lo.

Porém, antes mesmo de se aproximar de Flash, viu Bent colocar a mão sobre o ombro dele e dizer algumas palavras.

Surpresa, Kate permaneceu no mesmo lugar. Não vira que Bent havia chegado. Era a primeira vez que o via depois do encontro em que o acusara de desistir facilmente das coisas. Com sorte, talvez

ele não estivesse mais irritado com ela. Decidida a conversar com eles, aproximou-se dos dois devagar. Flash estava falando com veemência.

— Farei melhor, Bent. Sei que posso!

— Claro que pode Flash. E vai se sair bem. Não se deixe afetar por eles. — Indicou os rapazes que assistiam à demonstração, fazendo uma grande algazarra.

— Bando de idiotas — resmungou Flash.

— Nada disso — respondeu Bent, surpreendendo Kate.

— São seus companheiros de trabalho e gostam de você. Precisa aprender a enfrentar as situações com mais bom humor, só isso. Todo mundo faz besteiras de vez em quando.

— Até você, Bent? Ele riu.

— Sim, até eu. — Ao notar a aproximação de Kate, voltou-se para ela e tocou a aba do chapéu. — Kate.

— Concordo plenamente com o que você acabou de dizer — falou ela.

— Sei sobre o que está falando, mas não vou desistir de você — declarou Bent.

Kate sentiu como se um enorme peso houvesse sido tirado de suas costas. Aos poucos, um sorriso se insinuou em seus lábios.

— Fico feliz em ouvir isso — disse a ele. — Preciso de você. — Tentando disfarçar a emoção, dirigiu-se a Flash. — Lamento pela sua queda, mas se você não houvesse enroscado o pé no estribo, com certeza teria feito uma bela laçada.

Flash pestanejou, mas acabou sorrindo.

— Tem razão. Não consegui laçá-lo por uma questão de segundos!

Ele se afastou resmungando, deixando Kate e Bent sozinhos. Os dois se entreolharam durante alguns segundos. Kate sentiu como se todo o barulho vindo da arena estivesse muito distante. Parecia que os dois eram as únicas pessoas presentes naquele lugar.

— Está preparada para a prova de amanhã? — Bent indagou.

— Completamente — respondeu ela, com confiança. Enfiou as mãos nos bolsos, sentindo-se um pouco embaraçada. — Se eu for bem à prova de amanhã, iremos para as finais.

— Eu sei.

Kate mordeu o lábio, ainda tímida, mas decidida a fazer uma pergunta.

— Se eu vencer aceitará jantar comigo para comemorarmos? Os lábios de Bent se curvaram em um sorriso charmoso,

tornando seu semblante mais relaxado. Olhando-a de alto a baixo, disse:

— Não preciso de alimento quando estou do seu lado, meu anjo.

— Bent! — ralhou Kate.

— Ok. Acho que posso me sacrificar a ponto de comer um bife com batatas fritas em sua companhia.

Kate riu.

— Nada de bifes com batatas fritas — disse.

— Iremos ao Prime Rib e comeremos o que houver de melhor no cardápio.

Batatas assadas na manteiga, risoto com legumes, filé de frango assado, pão fresco e crocante…

— Ei, está me deixando com fome! Ok

conseguiu me convencer. Mal posso esperar por esse jantar. Mas para tê-lo, primeiro você terá de vencer.

Ambos riram confiantes na vitória.

Com Bent assistindo à competição da platéia, na noite seguinte, não foi difícil para Kate chegar em primeiro lugar.

Seu desempenho estava melhorando a cada prova e, nesse último desafio, ela nem precisou olhar para o contador para saber que estava a caminho de Las Vegas. Durante a competição, também pôde ver isso estampado no semblante de Bent.

— Quer sair para jantar agora? — perguntou a Bent.

— O que houver de melhor no cardápio? — O indagou, com um sorriso charmoso.

— Sim.

Kate recebeu cumprimentos de outras pessoas e foi entrevistada por um canal de tevê a cabo, especializada em esportes. Ela respondeu com segurança, atribuindo o crédito justo à Sierra, sua égua fiel, e a Benton Murray, “o melhor treinador do mundo”.

Os cumprimentos e a entrevista demoraram mais do que Kate imaginara e, quando ela e Bent ficaram sozinhos, já era tarde para irem jantar fora. Por isso, deixaram a celebração para a noite seguinte.

O restaurante Prime Rib era um local bastante aconchegante, decorado com cores suaves, mesas forradas com toalhas impecavelmente brancas e que tinha uma comida maravilhosa.

Bent a conduziu até o interior do restaurante, e Kate adorou sentir a mão dele em suas costas. Ele estava vestido com uma roupa preta e chapéu

também preto. A barba bem feita recendia um delicioso perfume masculino, que de vez em quando chegava às narinas de Kate, aguçando-lhe os sentidos.

Enquanto esperavam que o *mattre* os conduzisse até uma mesa, Bent gracejou:

— "O melhor treinador do mundo" — imitou-a. — Não acha que exagerou um pouco?

— Claro que não — respondeu Kate, ajeitando seu delicado vestido lilás, de mangas compridas.

Arrumara-se com esmero, esperando ficar à altura de seu atraente acompanhante. Depois de se acomodarem em uma mesa de canto, pediram um Sonoma County Chardonnay.

Kate fechou os olhos por um instante, após provar o primeiro gole do vinho suave.

Bent provou o vinho, com ar pensativo.

— Você mereceu chegar às finais, Kate. Agora está entre os quinze melhores competidores de corridas com barris do mundo. Eu disse que você tinha talento, e estava certo.

O garçom se aproximou da mesa e ambos fizeram o pedido. Assim que ele se afastou, Kate voltou a tocar no assunto.

— Você sempre acreditou em mim. Isso me ajudou a vencer, Bent. Estou tão feliz por havê-lo encontrado!

Kate se arrependeu de haver dito aquilo quando o olhar de Bent adquiriu um brilho possessivo. Todavia, ela estava feliz demais e não queria que nada contrariasse sua celebração.

— Teremos seis semanas até as finais, Kate. — Ele segurou a mão dela sobre a mesa.

— Você e Sierra precisam descansar durante algum tempo. Depois, retomaremos os

treinamentos para que possam se manter em forma. Porém, após as finais…

Ele hesitou e Kate conteve o fôlego, esperando que ele não mencionasse aquele detalhe de irem para a cama depois do campeonato.

Bent franziu o cenho, sem saber se seria adequado falar sobre aquilo. Talvez não nessa noite, concluiu.

Kate, por sua vez, não se sentia à vontade sempre que pensava na mudança de Bent para Montana. Depois de todas suas vitórias e da porcentagem em dinheiro que ele levara dos prêmios, sabia que ele já estava bem próximo de atingir o objetivo. Logo Bent conseguiria comprar a fazenda em Montana.

— Você… Pretende comprar logo aquela fazenda em Montana? — Arriscou.

— Não tenho pressa — respondeu ele, com calma. — Venho planejando isso há dez anos. Alguns meses a mais ou a menos não farão diferença.

Enquanto o jantar era servido pelo garçom, os dois se mantiveram em silêncio. Durante a refeição, começou a pensar que depois da final do Campeonato Mundial não haveria mais motivo para ela e Bent se encontrarem. Do mesmo modo, não teria mais contato com Sarah e com Tess.

Bent elogiou a comida e fez questão de pagar o jantar. Kate tentou contestá-lo, mas ele não admitiu nenhum tipo de argumentação. Ela riu, acusando-o de ser machista por não querer que uma mulher pagasse seu jantar. E ficou surpresa quando ele admitiu isso.

Durante o trajeto de volta, Kate se manteve em silêncio. Abriu a janela do carro e inspirou o ar marítimo de San Francisco, deixando que a brisa

fria refrescasse suas faces.

— O que houve? — inquiriu Bent. — Você está muito silenciosa.

— Não foi nada — Kate se forçou a responder.

Sorriu, tentando convencê-lo de que estava dizendo a verdade, mas, no fundo, sabia bem o que a afligia. Sua euforia por haver se classificado estava sendo embotada, aos poucos, pela tristeza da mudança de Bent para Montana.

Mais cedo ou mais tarde, ele faria as malas e partiria, deixando-a sozinha.

No Dia de Ação de Graças, o tempo estava chuvoso. Por isso, Bent e Kate preferiram ficar na casa de Mimi, acomodados no sofá, após o delicioso almoço comemorativo.

Havia se passado cinco semanas, desde a última competição, e Kate já estava bem descansada.

Exercitara-se com Sierra apenas o suficiente para manter ambas em forma, e costurara para si mesma uma elegante roupa branca e vermelha para usar nas finais. Mimi se encarregara do toque final, prendendo delicadas franjas nos ombros do casaco. A roupa já estava totalmente pronta, pendurada no guarda-roupa de Kate.

Tess e Sarah haviam chegado pela manhã, pouco antes de Flash, para ajudar na preparação do almoço de Ação de Graças.

Após a refeição, enquanto todos conversavam, sentindo-se mais do que fartados, Flash olhou através da janela e lamentou:

— Por que não pára de chover? Deste jeito, não posso praticar laço!

— Relaxe, Flash — Bent sugeriu. — Coma mais um pouco de torta de abóbora.

— Oh, não — ralhou Mimi. — Ele já comeu quatro pedaços, e eu ainda quero ter torta para comer amanhã, no desjejum.

— Desjejum? — Bent arqueou uma sobrancelha. — Não me diga que vai comer torta de abóbora pela manhã?

— Faço isso todos os anos, não é, Kate? — Mimi olhou para a neta.

— É verdade — Kate confirmou, adorando sentir o corpo quente de Bent encostado no seu. — Todos os anos, depois do Dia de Ação de Graças, Mimi acorda mais cedo e come o que sobrou da noite anterior no desjejum. Repete praticamente todo o jantar, incluindo o caldo de carne sobre o purê de batatas.

— E a torta — Flash acrescentou. — Não posso comer mais porque ela quer repetir tudo no desjejum. Todo ano é a mesma coisa! Continuo com fome e só o que ouço é: “Não coma mais torta, Flash”.

— Ajude-me com isso, sim, papai? — Pediu Sarah, sentada à mesa.

Estava montando um quebra-cabeça de mil peças, que mostrava uma linda paisagem campestre.

— Claro — respondeu Bent, ficando de pé.

Kate foi até a cozinha, tomar uma xícara de café quente. A essa altura, Flash já estava lá, implorando a Mimi para que lhe desse mais um pedaço de torta. Kate riu ao ver sua avó negar o pedido com veemência.

— Farei uma cesta para você levar para sua mãe, Flash — Mimi o avisou. — Vou colocar um pedaço de torta, e espero que ele chegue intacto até ela. Entendeu? — Após um momento de hesitação, acrescentou: — Eu gostaria que ela

tivesse vindo comemorar conosco. Ficar sozinha todo esse tempo…

— Ela não quis vir, Mimi — Flash explicou.

Kate franziu o cenho, deduzindo que a mãe dele provavelmente preferira ficar bebendo em algum bar da cidade.

— Vou ver, como estão as coisas no estábulo — anunciou, lembrando-se de que havia uma goteira no local e que esta poderia estar incomodando Sierra.

— Irei com você — disse Flash, esquecendo-se da torta. Os dois se dirigiram ao estábulo, correndo sob a chuva e segurando jornais sobre suas cabeças.

Assim que entraram no estábulo, foram saudados pelo costumeiro cheiro de feno e o relincho de boas-vindas de Sierra.

Felizmente, a goteira não era muito grande, nem estava afetando a égua. Após se certificar de que tudo estava bem, Kate posicionou o jornal acima da cabeça, preparando-se para voltar.

Porém, Flash a tocou no braço.

— Estou muito orgulhoso de você, Kate. Seu desempenho nas competições tem sido brilhante.

Ela hesitou, abaixando o jornal, Era a primeira vez que Flash a elogiava, desde a prova de San Francisco.

— Ora, obrigada, Flash. Foi um comentário gentil. Ele abaixou a vista.

— Não estou me saindo muito bem neste ano e não sei se conseguirei adquirir mais habilidade. Na verdade, estou pensando em procurar um emprego pelos arredores de Riverside.

— Entendo.

— Preciso ajudar minha mãe — declarou, complementando os pensamentos de Kate.

Mesmo não tendo uma mãe exemplar, Flash tinha um senso de responsabilidade com relação a ela, e Kate o admirava por isso.

— Você só precisa de mais treinamento, Flash.

— Mas como poderei treinar? Ter aulas de montaria custa muito caro.

Kate se tornou pensativa. Sentia-se responsável por Flash, como se ele fosse um irmão caçula que precisasse de seu apoio.

— Poderia ir até a cidade, ver se não precisam de um ajudante no armazém. Também pergunte no estábulo de corridas oficiais. Eles estão sempre precisando de pessoas por lá.

— Sim, vou ver.

Kate tentou disfarçar a preocupação. Precisava encontrar uma carreira que garantisse um futuro mais promissor para Flash. Ele merecia algo melhor.

Voltaram juntos para casa. No início da noite, depois de muita conversa e risos, todos se mostraram dispostos a fazer um pequeno lanche. Para deleite geral, e principalmente de Flash, Mimi apareceu com mais duas tortas que ela havia guardado em segredo, v

Quando a chuva diminuiu um pouco, Bent ficou de pé com relutância, preparando-se para levar Tess e Sarah para casa.

Ao se despedir, Bent beijou o rosto de Mimi. Aproximando-se de Kate, inclinou-se e a beijou nos lábios diante de todos. Em seguida, ajeitou o chapéu e sorriu com charme, ao ver Kate tocar os lábios com a ponta dos dedos.

— Até a próxima semana — disse a ela.

— Até lá — respondeu Kate.

Fazia alguns minutos que eles haviam partido quando ela se virou para a avó e perguntou:

— Acha que conseguirei Mimi?

— Sim, querida. Você vencerá porque adora competir tanto quanto Sierra. E também porque é a melhor amazona do mundo!

Surpreendeu-se quando Mimi a segurou pelo braço e a levou até o sofá, onde ambas se sentaram. Fitando-a nos olhos, a avó lhe disse:

— Se você não vencer, derrubar todos os barris ou até cair, como Flash, não haverá problema. Ouça o que estou lhe dizendo, querida. Tem minha permissão para perder. Não se preocupe com o dinheiro. Daremos um jeito se a situação ficar difícil. Acredito que vai vencer, mas, se isso não acontecer, não será o fim do mundo. Ok?

— Terminou, tocando o rosto da neta, com carinho.

Os lábios de Kate se tornaram trêmulos. Abraçou a avó com força e, quando deu por si, já estava chorando de puro alívio. Mimi nunca a decepcionara.

— Obrigada, Mimi — murmurou. — Darei o melhor de mim.

— Claro que sim, meu anjo. Isso é tudo que lhe peço. Kate sorriu, abraçando a avó mais uma vez. Aquele carinho mais do que maternal lhe transmitia muita segurança e bem-estar.

Capítulo 9

As luzes e o glamour de Las Vegas deixaram Kate boquiaberta. Enquanto levava Mimi até o hotel, colocou a cabeça para fora da janela tantas vezes que a avó ralhou:

— Pare de olhar em volta e preste atenção no trânsito, menina! Antes de se dirigirem ao hotel, haviam levado Sierra para

o local onde os animais receberiam os cuidados necessários, próximo à área onde seria realizado o rodeio.

As competições ocorreriam durante dez noites consecutivas. Kate ficara ansiosa durante toda a semana, devido à espera do início das provas.

Assim que deixou Mimi no hotel e voltou para o Thomas e Mack Center, encontrou Bent verificando as ferraduras de Sierra. Assim que o viu, foi tomada por uma sensação de pura felicidade.

Fazia apenas uma semana que haviam se encontrado, no almoço do Dia de Ação de Graças, mas, para ela, mais parecia que se passara um ano, desde que vira Bent pela última vez. Durante alguns segundos, permitiu-se olhá-lo a distância, admirando seu porte atlético e másculo. As mãos firmes seguravam a pata de Sierra com destreza, examinando-a com uma experiência adquirida depois de muitos anos de prática.

Após exalar um profundo suspiro, aproximou-se mais e perguntou:

— Como está Sierra?

Quando Bent endireitou o corpo, Kate viu um reflexo na cintura dele.

— Parece bem — respondeu ele. — Mas

vamos manter as pernas dela enfaixadas no caso de…

— Está usando seu cinto! — Kate o interrompeu, admirada.

— Oh, Bent, mal posso acreditar! Ele deu de ombros.

— Resolvi usá-lo porque parecia importante para você. Kate enrubesceu.

— Oh, Bent, estou tão ansiosa! — afirmou, mudando logo de assunto.

— Nunca estive em Las Vegas.

— Nem eu — confessou ele. — Quando competi as finais ainda eram realizadas em Oklahoma. Porém, pelo que vi até agora, esta cidade é belíssima.

— Concordo plenamente. Mal posso esperar para conhecê-la por completo. Os cassinos, os shows…

— Lamento, mas não verá nada disso. Irá dormir e acordar cedo, alimentar-se direito e treinar com moderação — declarou ele, num tom de voz profissional.

— Essa será sua rotina durante os próximos dez dias.

— Oh, mas eu queria visitar um cassino! — protestou Kate.

— Esqueça. Como seu treinador, eu a proíbo de fazer isso.

— Fitou-a com ar de divertimento, antes de olhar para o relógio.

— Já que sua primeira prova será amanhã à noite, acho melhor ir dormir cedo. Ficarei um pouco mais por aqui, para me certificar de que Sierra ficará completamente preparada. Agora,

volte para o hotel.

Kate se surpreendeu quando ele se inclinou e a beijou nos lábios. Partiu com relutância, ainda sentindo o efeito do beijo. Não contestou as ordens de Bent por saber que ele tinha razão. Se quisesse mesmo vencer o campeonato, teria de seguir uma rígida disciplina.

Kate teve um sono agitado, devido à ansiedade. Após o desjejum leve, servido no quarto, vestiu-se e saiu para o local do rodeio.

Sentia-se* agitada e nervosa. Seu semblante deve ter denunciado algo, porque Bent a tratou com muito profissionalismo, fazendo-a sentir-se grata por isso.

— Como está? — O indagou, olhando-a com atenção.

— Nervosa. — Kate olhou em volta, sem fixar o olhar em nenhum lugar específico.

— Na verdade, estou com medo.

— Ok, ok.

Ela suspirou quando ele começou a massagear sua nuca.

— Não vou lhe dizer para relaxar. Sei que isso não é possível. Além do mais, você precisa se manter alerta. Portanto, focalize seus pensamentos. Visualize uma cena onde você e Sierra circundam cada barril com perfeição. Concentre-se na vitória.

Kate fechou os olhos, permitindo-se relaxar sob o cuidado daquelas mãos carinhosas.

— Sim, mestre…

Bent sorriu, beijando-lhe a orelha.

— Ainda lhe resta algum senso de humor, portanto, nem tudo está perdido

— brincou. Virou-a de frente para- ele. —

Você vai se sair bem. Confie no que estou dizendo.

A calma de Bent, em meio a todo aquele tumulto de vozes e movimentação de pessoas, deu a Kate a segurança que ela estava precisando.

Nas duas primeiras provas, ela terminou em terceiro e em quarto lugar, mas seu desempenho foi bom o suficiente para mantê-la na média de classificação.

A avaliação final era dada pela média de tempo das dez apresentações, e esse resultado indicaria o vencedor. Portanto, não era necessário que Kate ganhasse todas as provas. Todavia, os concorrentes eram premiados com dinheiro por cada vitória, e esse passou a ser o objetivo de Kate.

Durante os outros eventos, ela notou que Bent observava com mais atenção o desempenho dos competidores da prova de laço. E o de Barry Engan, em particular.

Em uma das noites, enquanto Bent olhava o antigo rival, Kate o viu segurar com força a corda que trazia junto à cintura.

— Veja isso — gritou Engan para Bent, de dentro da arena.

— Talvez aprenda algo sobre o uso do laço.

Engan acabou a exibição em um tempo bem próximo ao do recorde. Ao terminar, não hesitou em olhar para Bent e sorrir com ironia.

Bent assentiu e disse:

— Nada mal, Engan. Nada mal.

Kate teve certeza de que fora muito difícil para ele dizer aquilo.

Na quinta noite, ela começou a ganhar dinheiro com vitórias. Sua média de pontos subiu e seu melhor tempo ficou apenas alguns segundos atrás do de outra amazona, Darita Tibbons.

Darita era uma das favoritas, principalmente devido a seus lindos olhos negros e à sua constante atitude insinuante.

Porém, se Kate conseguisse manter a média de tempo teria boas chances de obter uma ótima classificação.

— Está indo muito bem, Kate — disse Bent, segurando a mão dela, na sétima noite, enquanto ela esperava para entrar na arena.

Nessa noite, decidira usar a roupa branca e vermelha e um chapéu branco de cowboy. As faixas vermelhas nos tornozelos de Sierra formavam um belo conjunto com a roupa de Kate.

Bent segurou a mão dela com mais firmeza, ao dizer:

— Mantenha a rédea firme desde o primeiro barril. Tenha confiança. Você é a melhor. Você é a melhor.

Kate sorriu. Foi então que teve a certeza de que o amava.

Ao fitá-lo nos olhos, foi como se o resto do mundo houvesse desaparecido. Bent era o homem de sua vida, e ela não tinha mais dúvidas quanto a isso.

— Bent… Eu…

O nome dela foi anunciado nos alto-falantes.

— Vamos lá, mocinha — brincou Bent. — Esta noite é sua.

Kate assentiu. Diria a ele depois, quando tivesse bastante tempo disponível. Montou em Sierra e segurou a rédea com firmeza.

Seguiu em frente, lembrando-se das palavras de Bent. A exibição foi perfeita e ela venceu mais uma vez. Ao saber do resultado, sentiu um misto de alívio e preocupação. Conseguiria manter

aquele mesmo desempenho até a final?

A décima noite de competição finalmente chegou. Sierra e Kate uniram-se por completo, correndo como se fossem um único ser disposto a alcançar a vitória a qualquer custo.

E foi o que aconteceu. Uma vitória que se consagrou com um misto de beleza, elegância e muito talento.

Kate Monahan foi premiada como a mais nova campeã mundial de corrida com barris. A ovação do público foi geral. Flash comemorou a vitória com a mesma empolgação que Kate demonstrara quando ele e Bent haviam participado da competição de laço. Mimi e Tess ficaram roucas de tanto gritar, Sarah pulava e Bent simplesmente sorria.

Mais tarde, naquela mesma noite, Kate voltou ao local do rodeio e foi dar a Sierra um pedaço de melancia que ela havia guardado para a égua, depois do jantar comemorativo.

O local parecia muito diferente, sem a agitação da multidão. Ainda assim, não era preciso se esforçar muito para imaginar as luzes e a torcida gritando durante as apresentações.

Para sua surpresa, encontrou Flash e Sarah olhando os belos animais que haviam participado da competição.

Ao vê-la, Sarah se aproximou.

— Foi incrível, Kate. Algum dia… quero competir como você.

— Obrigada, Sarah. Talvez possamos convencer seu pai a deixá-la começar a treinar.

— Acha que ele deixará? Kate assentiu.

— Se algum dia eu participar de uma competição, você me ajudará a fazer uma roupa

como a sua?

Kate sorriu, balançando a cabeça afirmativamente.

— Hum… — Sarah hesitou. — Posso fazer mais uma pergunta? Você e meu pai estão… Juntos? Você sabe… Como um casal?

Kate sentiu o rosto esquentar. Tratava-se de uma questão embaraçosa.

— Mais ou menos — respondeu, preferindo não ser muito direta.

— Espero que continuem juntos — disse Sarah, para surpresa de Kate.

— Meu pai parece ficar mais feliz quando está perto de você.

Kate sentiu um novo lampejo de esperança.

— Você acha?

— Hum-hum. Você o leva a fazer coisas que ele diz não querer. Apesar do cansaço, Kate sentiu-se mais leve do que nunca.

Não vira mais Bent desde o jantar, cerca de uma hora antes. A certa altura, ele se tornara o centro das atenções, reunindo uma roda de admiradores em torno de si.

Porém, logo a manhã chegaria e, com ela, a luz que daria a Kate a coragem necessária para confessar seu amor. Entretanto, passada a euforia da competição, já não tinha tanta certeza de que Bent aceitaria bem a ideia.

Pela manhã, Kate deu mais entrevistas e recebeu várias propostas de contratos.

Ficou muito lisonjeada com toda a atenção que estava recebendo e prometeu estudar cada um dos convites. Finalmente atingira seu objetivo. Dali em diante, poderia cuidar de Mimi sem maiores

preocupações.

Terminara o ano com um faturamento de mais de cem mil dólares. Quantia suficiente para pagar sua *pickup*, o *trailer* e as despesas que tivera com viagens. Após a final do campeonato, recebera mais vinte mil.

Mimi não estava se sentindo bem, devido ao cansaço, e Flash se ofereceu para levá-la para casa, já que Kate ainda tinha alguns assuntos para resolver em Las Vegas.

Estavam se despedindo quando Bent apareceu.

— Flash, quero falar com você.

— Oh, mas é uma honra falar com “o melhor treinador do mundo”

— zombou o rapaz, lembrando a citação que Kate fizera durante uma entrevista.

Ela fuzilou Flash com o olhar, mas acabou sorrindo. Em seguida, deu um abraço na avó, enquanto os dois conversavam.

— Meu trabalho se ampliou muito nos últimos tempos. — Começou Bent.

— Adquiri mais clientes, além dos que já tinha em Bakersfield, e estou precisando de um ajudante. Faria-me um grande favor se aceitasse trabalhar comigo.

Flash sorriu, sem conseguir disfarçar a expressão de felicidade.

— Vou trabalhar com você?

— Sim, se estiver interessado…

— Se estou! Quando quer que eu comece?

— Combinaremos isso depois. — Bent sorriu e tocou a aba do chapéu, olhando para Mimi. — Espero que façam uma boa viagem. Descanse bem, ouviu Mimi?

— Pode deixar! — respondeu ela, bem-humorada. Enquanto a velha caminhonete de Flash ia ficando cada vez mais distante, Kate não conseguia parar de pensar no que acabara de acontecer. Bent dera a Flash a grande chance que ele estava precisando.

Desejou ter coragem suficiente para enlaçar os braços em torno do pescoço dele e beijá-lo de uma maneira que ele nunca pudesse esquecer. Amava Bent. E chegara o momento de dizer isso a ele. Ia começar a falar quando ouviu passos cada vez mais próximos. Ao se virar, deparou-se com Darifa Tibbons.

— Sr. Murray, lembra-se de mim? Nós já conversamos antes.

Kate não gostou nem um pouco do sorriso que Bent deu. Para a morena insinuante.

— Claro que me lembro.

— Bem, conversei com meu pai e decidimos que será melhor eu ter um bom treinador. Estaria interessado no emprego? Cobriremos qualquer proposta que o senhor já tenha recebido.

— Obrigado pela oferta, Srta. Tibbons. Prometo pensar na ideia.

Quando a moça se afastou, Kate se voltou para ele.

— Recebeu outras ofertas?

— Algumas.

— Bem, isso é muito bom — afirmou ela, tentando disfarçar a frustração.

— Não sei se quero continuar trabalhando como treinador — confessou ele.

— É muita responsabilidade.

— Lamento se foi difícil trabalhar comigo —

disse a ele.

— Tudo bem — respondeu ele, deixando-a ainda mais frustrada.

— De qualquer maneira, tenho outros planos.

— Sim, claro. Sua fazenda em Montana.

— Sim. Mas Darita… — Ele olhou na direção para onde a moça havia se encaminhado.

— Não deixa de ser tentadora…

— Ela ou a proposta? — questionou Kate. Bent riu.

— Estou brincando, Kate. Queria apenas saber se ainda me ama. O campeonato terminou meu anjo. Agora, irá para casa comigo.

Ela o olhou no mesmo instante.

— Nunca prometi que iria para sua casa.

— Prometeu, sim. Não com palavras, mas pela maneira como retribuiu meu beijo e deixou que eu a tocasse. Eu te quero Kate. Nunca neguei isso.

— Mas… e quanto à diferença de idade?

— Já superei esse detalhe. Agora, pegue suas coisas e vamos colocar Sierra no *trailer.* Seguirá meu carro até Bakersfield. E uma longa viagem, e quero chegar a casa antes de amanhecer.

Kate se espantou com a naturalidade com que Bent estava se referindo ao fato de que pretendia dormir com ela. Tivera muito tempo para pensar em como enfrentar a situação, mas a se ver na iminência do acontecimento, sentiu-se completamente perdida.

— Por que esse ar de hesitação, Kate? Esperei muito tempo por você.

— Não me quer de verdade, Bent. Quer apenas o desafio de ter uma mulher que não quis se

entregar a você logo na primeira noite.

— O quê? — O indagou, parecendo indignado. — Qualquer mulher serviria? E isso o que você pensa?

Kate fez menção de se retirar, mas ele a segurou pelo braço, forçando-a a olhá-lo.

— Não! — bradou ela, desvencilhando-se. — Bent — disse, em um tom de voz mais baixo, mas sem encará-lo. — Eu… Não posso.

Em seguida, entrou *napickup.* Antes que Bent pudesse dizer ou fazer algo, ela ligou o motor e saiu apressadamente, deixando-o para trás.

Bent estava sozinho mais uma vez.

Capítulo 10

Ao voltar para Riverside, Kate logo teve todo seu tempo tomado pelos negócios. Atendeu a muitos telefonemas de amigos e também de empresas com propostas interessantes para lhe oferecer.

Por fim, achou melhor contratar um consultor financeiro. Ele e Mimi ajudaram-na a estudar duas propostas de empresas especializadas na fabricação de botas. Acabaram escolhendo aquela que oferecia produtos de maior qualidade. A companhia queria que Kate fizesse propagandas para a tevê, ainda sob o efeito da esplendorosa vitória. Sua beleza e talento garantiriam um grande aumento nas vendas e, com isso, Kate também sairia lucrando.

Ela também aceitou posar para fotos, vestindo uma famosa marca de jeans. Deu entrevistas para revistas e jornais, além de receber a oferta de fazer uma fita de vídeo, com dicas sobre montaria e a preparação adequada para competições.

Em meio a tantas propostas e novas ideias, Kate começou a cogitar a possibilidade de criar cavalos e treiná-los para competir.

Todavia, apesar da agitação, uma imagem não lhe saía da mente: a expressão frustrada de Bent, quando ela o deixara, em Las Vegas.

Durante as noites, quando deitava para dormir, uma questão a incomodava profundamente: será que Bent de fato se importava com ela?

Desde aquele dia, ele não telefonara nem tentara entrar em contato com ela. Sabia que não tinha o direito de esperar isso dele. Não depois da maneira como o abandonara.

Por outro lado, o que mais poderia ter feito?

Ido com ele para Bakersfield e se entregado em troca da vitória no campeonato?

Não negava que quisera fazer amor com ele desde a primeira vez em que o vira, mas imaginara algo romântico, envolvente, e não uma simples troca de favores.

As vezes, quando estava sozinha no quarto, com a porta trancada, ligava o rádio alto e dava vazão ao choro contido diante dos outros. Deus, como sentia falta de Bent!

— O que há com você, querida? — Mimi perguntou, duas semanas depois da final do campeonato.

Kate estava à mesa, diante de pilhas de papéis e documentos. Porém, em vez de analisá-los, ela olhava através da janela, parecendo estar com a mente a quilômetros dali.

Ao ouvir a voz da avó, pestanejou.

— O que disse Mimi?

— Você parece… — Ela balançou as mãos, tentando encontrar as palavras certas. — Perdida — completou. — Conseguiu a vitória e o sucesso que desejava e, no entanto, não parece feliz, como eu imaginei que ficaria. Não era isso que queria?

Após um momento de hesitação, Kate respondeu:

— Sim, claro.

Tentou se concentrar novamente nos papéis, mas não conseguiu. O receio de que Mimi voltasse a questioná-la a fez levantar e sair da casa.

Foi até o estábulo, ver como estava Sierra. Soltou-a no pasto e ficou observando a égua correr em círculos, com a elegância de sempre.

Perdida em pensamentos, mal ouviu o motor do velho seda de Mimi se afastando da fazenda. Só

então se lembrou de que ela lhe dissera que iria à cidade fazer algumas compras.

Kate continuou observando Sierra até Flash se aproximar, com um sorriso amistoso.

— Como está, Kate?

— Bem — respondeu ela, forçando um sorriso. — E bom vê-lo por aqui.

— Não tente me enganar. Está com o olhar triste.

— Deve ser cansaço.

— Ou tristeza mesmo — insistiu ele. Kate desviou o olhar.

— E por que eu estaria triste? Tudo está perfeito, como eu sempre quis.

— Tem certeza? Parece que se Bent estivesse aqui às coisas estariam ainda melhores. Vocês discutiram?

Kate sentiu um aperto na garganta. Não queria chorar na frente de Flash. Não podia!

— Não sei o que aconteceu entre vocês

— Flash continuou, mas, apesar de ser jovem, já aprendi algo importante nesta vida, Kate: quando alguém não tem algo que deseja, precisa lutar por aquilo.

Se falhar, o importante é tentar de novo. Não se pode simplesmente ficar sentado, esperando que o desejo se realize.

Kate o fitou nos olhos. Flash tinha razão. Claro que tinha.

— Oh, Flash… — Conteve um soluço. — Sinto tanta falta de Bent.

— Então vá atrás dele, garota! Ela riu.

— Você fala como se isso fosse simples.

— E não é?

— Acho que não. E se ele… Perdeu o interesse? Flash arqueou uma sobrancelha.

— Bem, pode acontecer… — Sorriu.

— Mas acho pouco provável. Kate também sorriu esperançosa.

— Flash, eu já lhe agradeci por ser meu amigo?

— Oh, de muitas maneiras!

De repente, Kate soube exatamente o que fazer. Sem dizer mais nada, voltou correndo para casa e foi para o quarto, arrumar a mala.

Flash a seguiu devagar e ficou esperando à porta da sala. Kate apareceu pouco depois, já trocada e carregando a bagagem. Deixou um bilhete para Mimi. Antes de sair, porém, dirigiu-se a Flash.

— No próximo ano, quero que participe de alguns rodeios comigo. Vou patrociná-lo.

Ele arregalou os olhos.

— O quê?!

Kate colocou a bagagem na *pickup* e sentou-se ao volante. Através da janela, gritou:

— Sei que vai trabalhar com Bent, mas terá algum tempo livre. Ainda vai se tornar um campeão no laço e quero contribuir para seu sucesso. Continue praticando porque, de agora em diante, tem uma patrocinadora.

— Puxa! Tem certeza de que poderá bancar isso, Kate? Ela sorriu, lembrando-se de todos os contratos que assinara.

— Confie em mim.

Kate nunca havia ido à casa de Bent, em

Bakersfield, mas sabia o endereço. Felizmente, a longa viagem lhe deu tempo mais do que suficiente para pensar no que iria dizer a ele.

Sempre que uma dúvida ou um questionamento surgia em sua mente, ela logo tratava de dizer a si mesma que lutaria até o fim pelo seu amor.

Ao chegar nos arredores da cidade, percorreu o trajeto até a rua onde Bent morava e diminuiu a velocidade, enquanto olhava os sobrenomes indicados nas caixas de correio.

Respirou fundo, ao avistar o sobrenome “Murray” escrito em uma das caixas. Parou o carro diante da casa de madeira, cercada por um jardim, com plantas que estavam precisando ser podadas.

A pickup de Bent estava na garagem. Kate mordeu o lábio. Aquilo indicava que ele estava em casa.

Saiu do carro com as pernas trêmulas. Sorriu consigo, achando seu nervosismo um tanto ridículo. Afinal, estava ali para declarar seu amor ao homem de sua vida.

Ao se aproximar da casa, avistou uma cabaninha de madeira no fundo do terreno. De lá, vinha o som de marteladas sobre ferro ou algo parecido. Aquele ruído familiar aumentou ainda mais sua saudade.

Chegando à porta da cabana, viu Bent consertando a ferradura de um cavalo. Ele a viu no mesmo instante. Não disse nada, estreitando os olhos perigosamente.

Kate ergueu um pouco o queixo, preparando-se para falar. Porém, não conseguiu dizer nada além do nome dele.

— O que você quer, Kate?

Ela deu um passo à frente, engolindo em seco.

— Bent, eu… preciso esclarecer algumas coisa. Eu…

— Por que fugiu de mim em Las Vegas?

— Eu estava com medo de ser usada.

Em vez do olhar compreensivo que Kate esperava receber, ficou espantada quando ele jogou o martelo no chão e desviou o olhar, como se nem quisesse encará-la.

— Não acredito no que está dizendo — ele disse.

— Só me manteve por perto enquanto precisava de um treinador e de alguém que cuidasse de sua égua. Depois de ganhar o campeonato, fez questão de deixar bem claro que não precisava mais de mim.

— Bent, tive motivo para deixá-lo daquela maneira. Kate deu um passo à frente. Fez menção de tocar o braço dele, mas se conteve ao se deparar com o olhar indignado de Bent. Ela o magoara mais do que poderia imaginar. Reunindo o que lhe restava de forças, falou:

— Eu não podia deixar que você me usasse! Não suportaria ser sua por uma noite e depois ter de vê-lo sair da minha vida. — Ciente de que não teria mais nada a perder, acrescentou: — Se eu não o amasse, talvez houvesse sido mais fácil.

A expressão do rosto de Bent mudou de repente. Ele ficou muito sério e fitou-a nos olhos.

“Oh, Deus, agora eu o deixei furioso!”, pensou Kate, aflita.

— Desculpe-me, Bent — disse num fio de voz.

Não se arrependeu pelo que falara. Afinal, fora até ali com a intenção de confessar a verdade. Amava Bent mesmo sabendo que ele não correspondia aos seus sentimentos.

Bent estava vindo em sua direção. Por um momento, teve medo do que poderia lhe acontecer. Sobressaltou-se quando ele a tomou nos braços.

— Bent! O que está fazendo?

Ele não respondeu, seguindo em direção a casa. Ao passarem pela porta, ele a fechou com o pé. A sala se encontrava envolvida por uma agradável penumbra, interrompida apenas pela luz que entrava por uma das janelas.

Por um momento, Kate pensou que Bent fosse levá-la direto para o quarto, mas ele se sentou no sofá, acomodando-a em seu colo. Antes que ela pudesse dizer algo, ele se apossou de seus lábios, em um beijo quase violento.

Kate ficou confusa. Bent não a expulsara dali, como ela imaginara. Em vez disso, ele a estava beijando com a urgência de alguém que esperara muito tempo por aquilo.

Ele ainda a queria! Kate podia sentir isso em cada gesto, em cada carícia… Com um breve gemido, entregou-se ao calor do beijo, deixando que Bent provasse o doce sabor de seus lábios. Enlaçou os dedos entre os cabelos macios da nuca dele, tendo a certeza de que poderia permanecer ali para sempre…

Após vários minutos de satisfação, Bent se afastou um pouco e sorriu com ternura.

— Pensou que eu a levaria para o quarto, não é? Querida, eu nunca a forçaria a nada.

— Não? — A indagou, ainda trêmula. — Após passar tanto tempo ouvindo suas insinuações de que me levaria para a cama depois do campeonato…

— No princípio, admito que era essa minha intenção.

— Era?

— Sim — admitiu-o. — Mas quando a conheci melhor, passei a respeitar sua coragem e determinação. Foi então que me apaixonei por você e decidi esperar. Queria apenas um sinal de que você também se importava comigo de alguma maneira.

Kate mal acreditou no que acabara de ouvir.

— Bent… Você me ama?

— Sim — respondeu ele, abraçando-a com carinho. — Eu estava prestes a ir buscá-la. Todos os dias acordava dizendo a mim mesmo que iria pegar o carro e ir a Riverside, raptá-la.

— Raptar-me? — Kate riu.

— Hum-hum. Mas eu não tinha certeza de que você me queria. Ficava em dúvida sempre que me lembrava da maneira como você havia partido.

— Oh, Bent… Não imagina quanto sofri sem tê-lo a meu lado. Kate segurou o rosto dele entre as mãos e o beijou-nos lábios, sentindo-se livre para demonstrar todo seu amor. Em seguida, Bent encostou o rosto dela junto a seu peito, acariciando-lhe os cabelos.

— Não posso viver sem você, Kate. Quero tê-la a meu lado, nem que para isso tenha de frequentar lugares que detesto.

Ela sorriu.

— Como rodeios, por exemplo?

— Sim. — Bent suspirou. — Aprendi muito com você.

— O que aprendeu comigo? Ele a fitou nos olhos.

— Aprendi que é preciso ter coragem para tentar algo de que não se tem certeza.

É difícil arriscar quando se tem grandes

chances de perder. Reconheço que fui covarde.

— Covarde? Você?

— Sim. Você me fez enxergar algo que eu vivia querendo negar em mim. Eu não tinha coragem de enfrentar a derrota, mas agora sinto que poderei me recuperar bem se tiver de fazê-lo. Por sua causa, lembrei como é a sensação de vencer.

— Oh, Bent.

— Quero voltar a competir e dar o melhor de mim, Kate.

— Está falando sério? Oh, Deus, que boa notícia!

— Más só para desafiar Engan — Bent se justificou. Kate apenas sorriu. Sabia que era muito mais do que aquilo.

Bent sentia falta daquela atmosfera de desafio e de competição dos rodeios. De qualquer maneira, pelo menos ele havia melhorado sua auto-estima, e isso já era um ótimo progresso. Foi então que se surpreendeu ainda mais ao ouvi-lo dizer:

— Acho melhor nos casarmos logo, e não aceitarei uma recusa. Terá de se acostumar comigo.

— Terei?

— indagou Kate, ainda aturdida com o que Bent lhe dissera.

— Isso mesmo. Quero que você e Mimi se mudem para Montana. Flash também irá morar na fazenda. Você terá liberdade para fazer o que quiser em nossa casa.

— Beijou-a mais uma vez, antes de fitá-la nos olhos, com intensidade.

— Ficaremos juntos, Kate. Quaisquer que

sejam as circunstâncias.

— Você parece estar muito confiante de que tudo dará certo.

— E por que não estaria? Com amor, será mais fácil enfrentarmos as dificuldades.

— Concordo. Mas quero que me prometa uma coisa: não vai citar nossa diferença de idade quando discutirmos ou discordarmos em algo.

Bent sorriu.

— Prometo.

Kate também sorriu. Bent a amava e queria se casar com ela.

— A seu lado, poderei ter o lar que sempre desejei — disse a ele, transmitindo todo seu amor através do olhar. — Para mim e para Mimi.

— A propósito, você se importaria se… — Bent hesitou.

— Se Sarah e Tess viessem morar conosco?

— Claro que não, Bent! Eu adoro as duas! — respondeu ela, quase indignada por ele haver pensado o contrário. — Então, iremos para Montana? O lugar tem lindas montanhas.

— E belos lagos também.

— E rodeios?

— Kate inquiriu, com ar maroto. Bent revirou os olhos, mas acabou assentindo.

— Acho que nunca conseguirei me afastar dos rodeios

— disse. Kate aninhou-se entre aqueles braços protetores, onde sonhava passar o resto de sua vida.

— Nunca conseguirá se afastar dos rodeios e nem de mim, cowboy.

Um sorriso e um beijo selaram a promessa de um amor marcado para durar eternamente…